

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS COMEMORAÇÕES CENTENARIAS

A' inauguração oficial presidiu

o chefe do Estado

A noite da inauguração das comemorações do VIII centenário de Lisboa excedeu em êxito tudo quanto se poderia prever. Grande parte da população desceu à rua, constituindo em certos locais verdadeiras multidões.

O programa circunscrito ao Castelo foi executado com precisão, e deslumbrou a cidade. A aparição da cruz luminosa sobre as muralhas daquele monumento histórico, o fogo de artifício que se lhe seguiu — encheram Lisboa de luz e de deslumbramento.

Muitos milhares de pessoas puderam, desde as janelas de suas casas, presenciar o espectáculo. Mas a maior parte da população que se interessou pelo festivo e evocativo acontecimento — veio para a rua. Mais de uma dezena de bandas e filarmónicas percorreu ruas e avenidas, tocando o «hino de Lisboa» e a grande «marcha de Lisboa» do centenário, levando atrás delas magotes de povo, que entoava a marcha e constituía, por vezes, pequenos cortejos cantantes.

Neste sentido de exaltação de Lisboa e do feito histórico que começou a celebrar-se — porque a data verdadeira da tomada de Lisboa é a de 25 de Outubro, havendo principiado o cerco na véspera de S. Pedro — a população correspondeu à chamada, a despeito de tudo se desentolar depois da meia noite, hora a que

A ESPADA

de D. Afonso Henriques

ficou depositada

no Castelo de S. Jorge

onde o sr. general Carmona

foi hoje as bandeiras

nacional e da fundação

os alfacinhas, em regra, já estão recolhidos, pois Lisboa não é uma cidade noctívaga.

Pelo brilho e concorrência da peça de abertura das comemorações devem estar satisfeitas a comissão executiva e a presidência da Câmara Municipal.

Hoje já flutuaram no alto das torres do Castelo as bandeiras nacional, da fundação e da cidade.

Esta noite efectua-se a sessão solene nos Paços do Concelho, presidida pelo chefe do Estado, e na qual será orador o presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Júlio Dantas, cujo discurso é esperado com muito interesse.

Amanhã, inauguram-se as iluminações decorativas.

Estas duas semanas, até ao fim do mês são preenchidas com vários números do programa, de carácter cultural e artístico, concertos, réclams de gala, exposições, visitas e cumprimentos.

A Feira de Lisboa (anostrás e popular) em Palhavã abre no dia 29.

No dia 1 de Junho, domingo, desenrola-se o primeiro grande numero espectacular e significativo das comemorações: a visita a Lisboa das delegações de todos os municípios de Portugal e das colónias, com imponente desfile.

A chegada da espada a Lisboa

Às 9 e 20, a espada que se julga ter pertencido a D. Afonso Henriques, chegou ao Campo Pequeno, escoltada por uma força motorizada de Cavalaria 7. Ao fundo da Avenida da República, realizou-se, então, a cerimónia da sua entrega a Cavalaria 2, que a escoltou em seguida até ao Castelo de S. Jorge.

Após a chegada da viatura, com a espada, e ornamentada com trofeus, a formatura, constituída por um esquadrão a três pelotões de Cavalaria 2, com lanças e sob o comando do sr. capitão Miguel de Paiva Couceiro, desfilou em continência, ao mesmo tempo que a banda de clarins a cavalo se fazia ouvir.

Seguidamente, os componentes da escolta procedentes de Vila Nova da Rainha, abandonaram as motos com «side-car» e formaram, apresentando armas. Ao mesmo tempo, Cavalaria 2 tomava conta da viatura com a espada, iniciando a sua marcha em direcção ao Castelo de S. Jorge, com passagem pela Praça dos Restauradores, onde formava um destacamento da Mocidade Portuguesa e pelo Rossio.

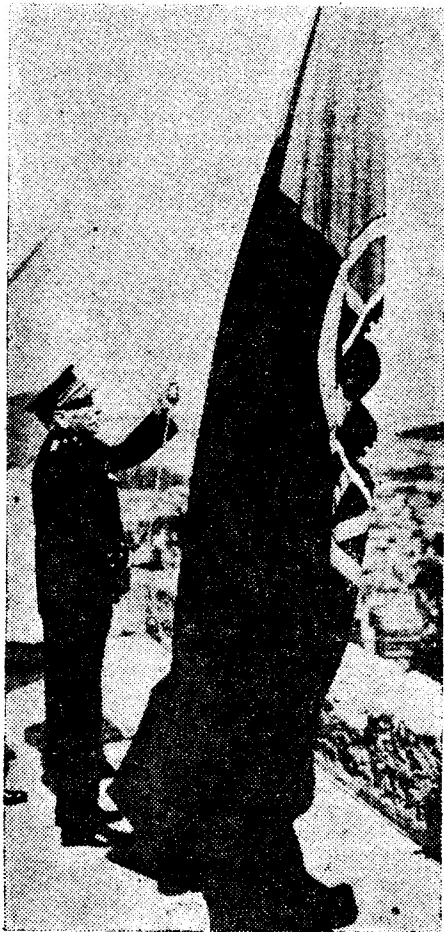
Ao acto da entrega assistiram os srs. general Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, com o seu chefe do estado maior, coronel Sacadura Bote Corte Real, e ajudante, capitão Pereira Moutinho, tenentes-coroneis Aguiar Pereira e Granati, respectivamente, comandantes de Cavalaria 7 e 2, e Vaz Ferreira, da Câmara Municipal de Lisboa, pela comissão do centenário.

A chegada ao Castelo

Às 10 e 15 chegaram ao Castelo de S. Jorge os srs. ministro e subsecretário de Estado da Guerra que era aguardado, a entrada, pelo governador militar de Lisboa, com o seu estado maior e pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado, e major Sacramento Monteiro, chefe do gabinete.

No terreiro, encontravam-se formadas sob o comando do sr. tenente-coronel Furtado Galvão, comandante do batalhão de Caçadores 5,

(Continua na 3.ª pag.)



O sr. general Carmona içando a bandeira nacional no Castelo de S. Jorge

As memórias de Churchill

vão ser publicadas

Os direitos de reprodução

custam um milhão de dolares

NOVA YORK, 15—A revista «Life» e o «New York Times» anunciam a publicação das memórias de Churchill, que já estão escritas, em parte. O prego por que foram pagas foi superior a um milhão de dolares (25.000 contos), segundo parece. Espera-se que tenham mais de um milhão de palavras e devem ser publicadas em 5 volumes. Começarão com os anos que precederam a segunda guerra mundial.

O «Life» e o «New York Times» esperam principiar a publicação do material do primeiro volume em Janeiro próximo e seguir com partes dos outros volumes, com intervalos de cerca de seis meses.

A informação diz que Churchill principiou a escrever as suas memórias no Outono do ano passado, ajudado pelo diário que manteve sempre. As negociações para a venda dos direitos nos Estados Unidos foram realizadas em Novembro passado por lord Camrose, editor e principal proprietário do «Daily Telegraph», que adquiriu os direitos de publicação na Grã-Bretanha.—(R.).

Que arma será?

LONDRES, 15—Rádio Moscovo anunciou ontem à noite que os norte-americanos possuem uma nova e tremenda arma de guerra de efeitos destruidores muitíssimo maiores do que os produzidos pela bomba atómica. Acrescentou que os Estados Unidos estavam a fabricar activamente o novo engenho, a fim de se tornarem a nação mais poderosa do Mundo, de maneira a ser invencível.—(U. P.).

A Comissão Reguladora

dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

e o director do seu laboratório

respondem às nossas considerações

sobre a carestia dos medicamentos

Com o pedido de publicação, recebemos duas cartas, em resposta aos comentários que publicámos, á roda do alto preço que os medicamentos atingem entre nós. Subscrevem-nas, a primeira o presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; a segunda o director dos serviços técnicos do exercito de farmacia e comprovação de medicamentos da Direcção Geral de Saúde que é, ao mesmo tempo, director do laboratório da C. R.

Seguem-se as duas cartas:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Nos números 8.781 e 8.783, respectivamente de 10 e de 12 do corrente, publicou o «Diário de Lisboa» dois artigos não assinados, mas cujo autor dá provas de conhecer profundamente o assunto, artigos que teriam talvez neste momento alguma utilidade, se não estivessem cheios de erros propositalmente e de insinuações tendenciosas. E faz pena que estas coisas não se tratem sem paixão, objectivamente, desinteressadamente, pois todos podíamos ganhar com isso, visto que os medicamentos especializados se, na opinião de alguns, não são caros, custam pelo menos muito dinheiro.

Sem entrar na apreciação da parte geral dos artigos, onde muitas coisas estão ditas com acerto e onde outras constituem nitidamente queixas de uma das classes que com medicamentos trabalham, esclarece-se o seguinte:

a) Diz-se no primeiro dos artigos citados que, «o publico, o pobre doente», paga trinta por cento a mais nos medicamentos que compra devido á distribuição gratuita efectuada como propaganda.

A afirmação é evidentemente falsa. Nunca a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos permitiu para medicamentos nacionais (nos estrangeiros não é considerada qualquer verba para este efeito) percentagem superior a dez por cento, e esta destina-se não só a propaganda como a investigação técnica. Vê-se claramente que a percentagem autorizada é muitíssimo inferior aos «quinze ou vinte por cento» que no «Diário de Lisboa» se citam como justificados somente para propaganda.

b) O «Diário de Lisboa» diz depois que «não são apenas o Estado e a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos que arrecadam receitas...», e, dada a forma como trata o assunto, podem os seus leitores concluir que a Comissão Reguladora arrecada receitas relativamente a todos os medicamentos especializados.

Ora isto não é assim. Os medicamentos de

(Continua na 4.ª pag.)



O sr. ministro da Guerra recebe das mãos do governador militar de Lisboa a espada que se diz ter pertencido a D. Afonso Henriques

Tribuna

Na Boa Hora

No 3.º Juízo Criminal, foi julgada Julia da Cruz Fernandes, acusada de, quando criada da actriz Corina Freire, ter furtado uma cabeça de máquina no valor de 700\$00. A ré encontra-se a cumprir pena maior, pelo que esta foi agravada em mais 10 dias de prisão maior celular ou, em alternativa, de 15 dias de degredo, 2 meses de multa a 15\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto de justiça.

Foram condenados por especulação e assambarcamento: Joaquim do Rosário, a 7 dias de prisão correccional, 500\$00 de multa e 10% de imposto de justiça; António da Graça Silva, o «Maurício», a 8 dias de prisão correccional, 500\$00 de multa e 100\$00 de imposto de justiça; Mariana Rosa dos Santos, a 2.000\$00 de multa, 200\$00 de imposto de justiça; João Simões Freire Santana, a 1.500\$00 de multa e 200\$00 de imposto de justiça.

Publicamos ontem a notícia de ter sido condenado Francisco Lourenço Chumbinho, por furto, quando é certo que este foi apenas condenado como receptor.

Supremo Tribunal Militar

Foi julgado e condenado, no Supremo Tribunal Militar, António Henriques, soldado de Infantaria 5, por deserção e extraviar de artigos militares, em 3 anos e 6 meses de presidio militar ou em alternativa de 4 anos, 4 meses e 15 dias de incorporação em depósito de disciplina militar.

Três ruas em mau estado

Uma comissão, constituída pelos srs. coronel Wyllye Fernandes, Daniel Silva e Rogério Fernando Mesquita, em nome dos moradores das ruas Francisco Pereira de Sousa, Candido de Figueiredo e António Feijó, esteve, pela segunda vez, na Camara Municipal, onde foi recebida pelo sr. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente do município, a quem expôs a situação angustiosa dos habitantes daquelas artérias. Solicitam eles rápidas providências, no sentido de serem tapados os enormes buracos e melhorados os arruamentos, de tão mau acesso aos automóveis. O sr. Luis Pastor de Macedo prometeu tomar medidas rápidas, devendo iniciar-se as obras dentro de dias.

JOGOS FLORAIS DE ALENQUER

ALENQUER, 14.—Promovidos, mais uma vez, pelo prestante Sporting Club de Alenquer, vão este ano realizar-se os «III Jogos Florais de Alenquer», a que poderão concorrer poetas e prosadores de nacionalidade portuguesa, com produções inéditas.

Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 8 de Junho próximo, em duplicado, dactilografados em folhas inteiras e subscritos com uma divisa ou pseudónimo.

A colectividade organizadora remete exemplares do regulamento deste certame literário a todas as pessoas que lhes solicitem.

Autoridades administrativas

MACEDO DE CAVALEIROS 15.—Pediu a demissão do cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho o sr. Bernardino Guedes de Miranda. Foi convidado para o substituir o padre Manuel Antonio Faria, desta vila, que aceitou.

SELOS

Amanhã:

Leilão de Selos

às 21,30 h., na LIQUIDADORA FUERTES—Rua S. Pedro de Alcântara, 45-1.º.

O mais Lindo material de Portugal, Colónias e França

A. MOLDER

VIDA MUSICAL

Recital de canto no Conservatório

O IV dos seis recitais «A nova geração», organizados pelo Conservatório Nacional, trouxe para nós, que escrevemos, uma revelação: a soprano Maria Luísa de Barros, que não conhecíamos bem—além de que estamos convencidos do seu feliz aproveitamento da classe de canto da professora Marietta Amstad.

Embora o programa não tivesse marca especial, conferida por algum ciclo de melodias ou alguma primeira audição de envergadura, teve em si suficiente interesse que a boa execução de Maria Luísa de Barros soube pôr em relevo. A sua voz, ainda susceptível de adquirir mais plena posse dos seus meios, tem um timbre puro, é afinada, cuidada na qualidade dos agudos; e a sua maneira de sentir a poesia tem encanto e finura. Surpreendeu-nos em especial a bonita pronúncia da língua francesa; gostaríamos de lhe ouvir mais Duparc, mais Debussy—e porque não aborda Fauré?

Nem faltou a Maria Luísa de Barros estilo nos «Lieder» de Schubert e de Brahms, e caracter, se bem que discreto, nas duas melodias espanholas, (a de Joaquim Rodrigo, «Esta niña se lleva la flor», um mimo). Em português, com a mesma discrição que encerra belas promessas e é por momentos uma afirmação, reuniu os nomes de Maria Antonieta Lima Cruz, António Fragoso, («Manhã de cearação», com texto de A. Correia de Oliveira e não Fernando Pessoa) e de triunfo, recebida com aplausos pelo público musical de Lisboa.

soa, como veio por lapso no programa), Ivo Cruz, (uma pequena 1.ª audição agradável), Frederico de Freitas e Rui Coelho.

Maria Luísa de Barros teve a colaboração, ao piano, de Margarida Magalhães de Sousa, que tem já técnica de solista e o equilíbrio necessário a quem acompanha. Desejamos torná-las a ouvir ambas, e com afoiteza crescente.

FRANCINE BENOIT

Presutto da Gama

O concerto de amanhã no Tivoli, tem como interprete a notável pianista Presutto da Gama, artista já conhecida do nosso publico musical pelas suas brilhantes actuações. A sua técnica segura, a simplicidade e sinceridade das suas interpretações, servidas por óptimas qualidades emotivas, foram saudadas com júbilo pelo público e pela critica, quando da sua estreia entre nós.

Do programa deste concerto, que publicamos noutra local, fazem parte a «Fantasia cromática e fuga» e a «Sonata Appassionata», obras obrigatórias do repertório dos concertistas.

Depois do exito indiscutível da pianista dinamarquesa France Ellegaard a nossa compatriota vai obter para a organização «De Musica», para si e para o nosso meio mais uma tarde de triunfo, recebida com aplausos pelo publico musical de Lisboa.

O concerto começa às 18 e 30 prefixas.

TIVOLI

apresenta, A MANHÃ,
sexta-feira, às 18.30, o terceiro dos



«SEIS RECITAIS DE PIANO»

pela notável concertista



PRESUTTO DA GAMA

PROGRAMA

Fantasia cromática e fuga, Bach—Sonata Appassionata, Beethoven—Estudo em la bemol, Balada em sol, Chopin—Funerais, Liszt—Rondeña, Albeniz—A Catedral submersa, Debussy—Humoresque, Rachmaninoff—Estudo, Moszkowski—Leszinka, Liapounoff.

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, Às 21,45 HORAS

BALLET ESPANHOL

1.º Espectáculo

apresentado por PILAR LOPEZ

com

JOSÉ GRECO, Manolo Vargas, Elejandro Vega, Elvira Real, Nila Amparo, Lola de Ronda, Juan, Miguel, Faico Heredia, Luiz Maravilla, Manolo, «El Sevillano», e Manolo, «Manzanilla»

Coreografia de ARGENTINITA

Acompanhamento pela Orquestra espanhola ACROAMA, sob a regência do maestro José Maria Franco

BILHETES À VENDA

Matinées, Sábado, 17 e Domingo, 18

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO—O sr. dr. Mesquita Tavares, inspector da Policia Judiciária, acompanhado do chefe Gouveia, foi hoje de manhã a uma casa bancária selar um cofre a fim de apreender papéis de crédito e outros valores que fazem parte de uma importante sonegação de espólio, caso que está a ser investigado.

EMPREGADO INFIEL—A P. S. P. prendeu Manuel Clemente, de 35 anos de idade, empregado no comércio, morador na Rua Pinheiro Chagas, 47, 2.º, por ter desviado, por diversas vezes, da firma Eduardo Martins & C.ª, Limitada, na Rua Nova do Almada, onde estava empregado, importancias que atingem o total de 18.000\$00.

O preso confessou ter praticado o crime.

ABUSO DE CONFIANÇA—Marcelino Rodrigues de Almeida, residente na Rua da Praia do Bom Sucesso, 37, queixou-se a P. S. P. contra Fidelino Vitor da Cruz da Silva, actualmente preso em Setúbal, a quem acusa de, em meados de Fevereiro ultimo, ter ido a Rádio Lisbonense, na Rua do Jardim do Regedor, 21, 1.º, levantar em seu nome um autoralante, no valor de 3.000\$00, o qual colocou como garantia de uma divida na Electro-Rádio, na Rua Eugénio dos Santos, 18, 1.º.

DESASTRES

COLHIDO PELO COMBOIO—Em Sete Rios foi esta manhã colhido por um comboio o jornaleiro José Augusto dos Santos, de 30 anos, morador na Travessa Nova de Abril, às Águas Livres. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

PENDURADO NUM «ELECTRICO»—Quando ia pendurado num carro eléctrico ficou entalado entre outro que vinha em sentido contrário, na Rua do Arsenal, o caldeireiro Paulo Sales Pinto, de 16 anos, morador na Travessa dos Remédios, 163. Deu entrada no hospital de S. José, muito contuso.

FESTAS RECREATIVAS

Depois de amanhã, na Casa da Comarca de Arganil, realiza-se uma festa, promovida pelo Grupo Desportivo dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Constará de baile e de um acto de variedades, em que tomam parte artistas da rádio e amadores daquele grupo desportivo.

Madame Andrée Bizet

LISBOA RECEBE A VISITA de um dos maiores talentos, de um dos mais finos temperamentos artisticos de Paris, Madame Andrée Bizet, que inaugura uma exposição de quadros seus, no dia 16 do corrente, às 16 horas, no Estúdio do Secretariado Nacional da Informação, Rua de S. Pedro de Alcântara, 75. É um acontecimento estético que toda a Lisboa saberá apreciar. Será a grande unica ocasião de conhecer a grande pintura de Paris.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A P

Elixir dentifrico concentrado

Formula inédita

A venda nas boas casas da especialidade

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20. 3.º Esq

(a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra \$550 em selos do correio, nome e morada.

HENRIETTE

Alta Costura

LINGERIE

RUA RODRIG DA FONSECA, 82, 1.º, Dir.º

PAPEL DE FUMAR

Marfil

Preferido pelos bons fumadores

Quinta do Paço

«VINHO VERDE DELICADO»

Agente distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27

LISBOA

Telex 28549

As comemorações do centenário da tomada de Lisboa aos mouros

(Continuação da 1.ª pág.)

as seguintes tropas; uma companhia de Marinha, com banda, e uma de cada uma das seguintes unidades: regimento de Infantaria 1.º batalhão de Caçadores 5, também com banda; regimento de Artilharia Ligeira 3, regimento de Cavalaria 7 e batalhão de Telegrafistas.

Ao entrar no terreiro, onde já se encontravam também, os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas e subsecretários do Comercio, da Educação e das Colonias, o sr. tenente-coronel Santos Costa recebeu a continência das forças e os cumprimentos do presidente da Camara Municipal e das outras entidades presentes.

Aqueles membros do governo dirigiram-se para a entrada da ponte em madeira, ornamentada com plantas, que conduz á ameia, onde, sobre um plinto com as quinas, ia ser colocada a histórica espada, tendo como fundo a bandeira da fundação e aos lados as bandeiras nacional e de Lisboa e flamulas rubras de Lanceiros 2.

A guarda de honra era formada por cadetes da Escola do Exercito e da Marinha.

Às 10 e 30, chegou a espada, escoltada por um esquadrão de Lanceiros 2, comandado pelo sr. capitão Miguel de Paiva Couceiro, que desfilou em torno do castelo.

Um oficial entregou a histórica arma ao sr. D. Fernando de Sousa Coutinho, governador militar de Lisboa, que, por sua vez a foi depôr nas mãos do sr. ministro da Guerra.

O sr. tenente-coronel Santos Costa, sózinho, avançou pelo estrado, e colocou a espada na peanha, enquanto todas as forças prestavam continência.

A cerimónia do içar das bandeiras no Castelo de S. Jorge

Às 11 horas, chegou ao castelo o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion.

Prestava honras uma companhia de cadetes da Escola Naval, com a banda da Armada, a qual executou os primeiros compassos do hino nacional, enquanto outros contingentes em parada, representando a guarnição militar de Lisboa, apresentavam armas.

O sr. general Carmona era aguardado pelos srs. ministros do Interior, da Guerra, da Marinha e das Obras Publicas; subsecretários de Estado das Colonias, da Educação Nacional, do Comercio e Industria e da Guerra; governador civil de Lisboa, presidente e vereadores do Municipio, etc.

As forças armadas estavam também largamente representadas: entre os almirantes e generais presentes, viam-se o major general da Armada e o superintendente da Armada; o chefe do Estado Maior do Exercito, o governador militar de Lisboa, o comandante da G. N. R., etc.

Centenas de pessoas que se aglomeravam nos terreiros e junto ás ameias do castelo descobriram-se respeitosamente, no momento em que o chefe do Estado se apeou do seu carro ao som da «Portuguesa». Após os cumprimentos, o sr. general Carmona, seguido por todas as entidades presentes, dirigiu-se para junto da mais alta torre do castelo, encimada por três mastros onde iam ser içadas as bandeiras nacional, da fundação e da cidade.

Poucos momentos passavam das 11 horas quando o sr. presidente da Republica começou a içar a bandeira portuguesa, que, subiu lentamente até ao cimo do mastro, ao som dos acordes do hino português e da marcha de continência executada por todos os ternos de clarins das unidades em parada. Nesse momento, passaram sobre o castelo, voando a pouca altura, 20 aviões militares de caça e 1 bombardeiro da aviação naval, os quais prosseguiram depois em curiosas evoluções sobre a cidade.

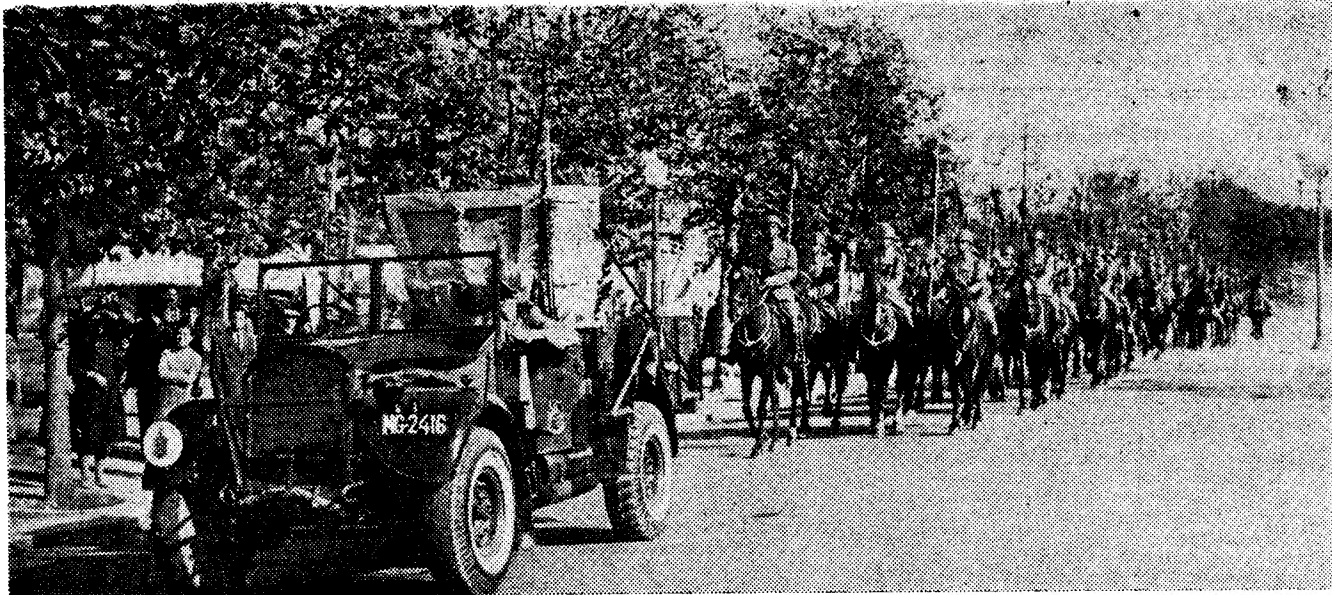
Com o mesmo cerimonial, o sr. general Carmona içou então no mastro que dá a direita ao do pavilhão nacional, a bandeira da fundação da nacionalidade e, por ultimo, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto içou, no terceiro mastro, a bandeira da cidade de Lisboa. Enquanto se ouvia troar ao longe a artilha-

O governador de S. Tomé

visitou a Escola Naval

A Escola Superior Colonial recebeu esta tarde a visita do governador de S. Tomé, sr. major Carlos Gorgulho que, acompanhado pelo director, sr. dr. Mendes Correia, e pelos professores, percorreu todas as dependências do estabelecimento e teve palavras de elogio para a orientação do ensino dos que hão-de servir nas Colonias.

No gabinete do prof. Mendes Correia trocaram-se saudações entre o director da escola, que agradeceu a honra da visita, e o major Carlos Gorgulho, que reafirmou a sua satisfação pelo bom funcionamento do instituto donde saem os mais bem apetrechados servidores do Império Colonial português.



O carro militar que conduziu a espada que se supõe ter pertencido a D. Afonso Henriques, ao descer a Avenida da Liberdade com a sua escolta de lanceiros

ria, numa salva de 21 tiros, eram soltos cerca de 7.000 pombos correios, que ofereciam, no seu conjunto, um efeito surpreendente. Pertencentes a vários pontos do país, serão os mensageiros anunciadores do primeiro dia das festas da cidade.

Em seguida, o sr. general Carmona dirigiu-se ao local onde se encontra a espada de D. Afonso Henriques e manteve-se alguns momentos em continência diante daquele trofeu após o que, ladeado pelos ministros da Guerra e da Marinha, assistiu ao desfile dos contingentes da Armada e do Exercito, que prestaram honras dentro do castelo.

O chefe do Estado deixou o castelo pelas 11 e 35, depois de receber os cumprimentos de

despedida de todos os presentes. Durante a cerimónia, que foi acompanhada pela Emissora Nacional, para esclarecimento do publico sobre o decurso dos vários actos, o locutor Pedro Moutinho leu ao microfone, em nome da comissão executiva das festas, uma bela evocação de Lisboa e do seu castelo.

No final da cerimónia, todos os sinos das igrejas e capelas da cidade repicaram festivamente e as fachadas dos prédios apareciam lindamente engalanadas. Milhares de bandeiras flutuavam em Lisboa, desde os edificios publicos ás mais modestas casas particulares.

Durante o dia houve, em todas as unidades militares e navais, palestras sobre a tomada de

Lisboa aos mouros e o significado das comemorações que hoje começaram.

Sintra também festeja o VIII centenario da tomada aos mouros

Também se comemora este ano o VIII centenario da tomada de Sintra aos mouros. As celebrações principiam naquela vila, no proximo dia 18, ás 10 e 30, com uma missa campal na escadaria do Palacio da Vila, celebrada pelo bispo de Henelopole, em representação do cardeal-patriarca e a que assistirão o presidente da Republica e varios ministros, governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras entidades oficiais.

Seguidamente serão içadas no Castelo dos Mouros as bandeiras, nacional, da Fundação e de Sintra e depois, haverá cumprimentos á Camara Municipal de Sintra e desfile da Legião, bombeiros, escuteiros e agremiações desportivas e recreativas.

Às 11 e 30, será dada do Castelo dos Mouros a partida aos estafetas dos clubes representativos das 11 freguesias do concelho, que serão portadores de uma valiosa mensagem encerrada num tubo de prata, na qual a Camara de Sintra transmite á de Lisboa as suas saudações pela tomada da cidade aos mouros.

Os estafetas dirigir-se-ão ao Castelo de S. Jorge, onde deverão chegar por volta das 15 e 30.

Conferências médicas

No hospital de D. Estefania

No serviço de pediatria médica do hospital de D. Estefania, realizou hoje, o professor espanhol dr. Raphael Ramos uma conferência sobre a infecção meningocócica.

Presidiu o sr. dr. Leite Laje, ladeado pelo sr. dr. Castro Freire e pelo adido cultural á embaixada de Espanha.

Depois do sr. dr. Cordeiro Ferreira ter feito a apresentação do conferente, salientando a sua particular autoridade, o sr. professor Raphael Ramos principiou a exposição do assunto que se propôs abordar, mostrando a sua importância sanitária.

Estudou a sintomatologia da infecção meningocócica, e chamou a atenção para as diversas localizações.

Descreveu o quadro clinico da doença e apontou os excelentes resultados obtidos com o emprego das sulfamidas e da penicilina, para o que mostrou dois casos de cura.

Por ultimo, occupou-se particularmente da meningite meningocócica, descrevendo a terapêutica seguida no seu serviço de Barcelona.

O sr. professor Raphael Ramos terminou por se referir aos cuidados profiláticos que é possível levar a efeito.

Galardoés da Torre e Espada

O capitão de cavalaria Carlos Serpa Soares foi galardoado com o grau de cavaleiro de Torre e Espada por, andando em vigilância na fronteira de Espanha, por ocasião da guerra civil naquele país, em 1936, ter arriscado a vida em actos excepcionais de abnegação e coragem cívica.

Também, a título postumo, foram concedidos os graus da mesma ordem aos soldados da G. N. R. José Joaquim e José Teixeira Nunes, que se bateram contra os bandidos em Cambedo, e morreram bravamente no ataque á casa dos mesmos malfeteiros.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz, secretariado pelo sr. D. António Pereira Forjaz, reuniu-se esta tarde a classe de ciências da Academia das Ciências de Lisboa, tendo feito o sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa uma comunicação intitulada «A propósito do centenário de hoje».

LEIAM

sempre
fixe

FINALMENTE! Amanhã, no CONDES

A ante-primeira exhibição
do novo filme português de

«PRODUTORES ASSOCIADOS»

CAPAS NEGRAS

UMA REALIZAÇÃO DE

ARMANDO MIRANDA

COM

AMALIA RODRIGUES

E ALBERTO RIBEIRO

Todo o pitoresco da vida dos estudantes portugueses!...

Canções que vão ficar no ouvido de toda a gente!

A estreia no cinema de AMALIA RODRIGUES!

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

VISITE

Os resultados obtidos com a aplicação da

ACTIVINA

na floricultura e na agricultura em geral

Avenida da Liberdade, 50 (sala interior)

Os nossos esclarecimentos

sobre a montagem da máquina de fazer remédios caros

(Continuação da 1.ª pag.)

produção nacional não pagam qualquer taxa que constitua receita deste organismo; só os produtos de importação a pagam. E' pequena, já se propôs a sua redução e, ao fim de sete anos, só nos últimos dias foram feitas alusões á sua importância...

c) O numero de dez mil especialidades farmacêuticas citado pelo «Diário de Lisboa», se se referir apenas a produtos nacionais, é, não há dúvida, um pouco exagerado, visto na realidade o seu numero ser inferior a 8.000—numero este, indiscutivelmente, muitíssimo elevado. Sobre a forma de pôr cobro a essa avalanche de medicamentos que muitas vezes constituem apenas variações sobre o mesmo tema, realizou-se no organismo a que preside um estudo cujo resultado foi transmitido a quem de direito em Outubro de 1944.

d) Diz o «Diário de Lisboa» que, os organismos competentes na «multiplicação de falsas especialidades vão fazendo incidir as suas percentagens, cobrando os seus impostos». Isto refere-se evidentemente ás especialidades nacionais e essas, como se disse, não pagam seja o que for para a Comissão Reguladora. A malévola insinuação parte assim de uma base inteiramente falsa.

e) O «Diário de Lisboa» afirma também, referindo-se a encargos, e portanto a preços, que a Comissão Reguladora «se a maior parte das vezes não permite que subam—algumas outras (ela) proibiu que descessem».

A ultima afirmação é inteiramente destituída de fundamento. Todas as propostas de descida de preços foram imediatamente aceites e inteiramente apoiadas pela Comissão Reguladora, como muitas outras foram aconselhadas ou impetadas por ela.

f) No «Diário de Lisboa» afirma-se que a Comissão Reguladora manda que as verbas admitidas até agora na constituição de preço, tais como amortizações, lucro industrial e outras, se considerem «intangíveis». Não é verdade. Nem teórica, nem praticamente isto é assim. As verbas admitidas, algumas das quais foram citadas, são limites máximos e se, na maior parte dos casos, são esses os preços, outros há em que são inferiores, por vontade dos industriais ou imposição dos serviços.

g) A conta relativamente á baixa de preços das vitaminas e do aumento dos produtos em que entra o açúcar é apresentada habilmente, de forma a desorientar e impressionar de certa maneira os leitores do «Diário de Lisboa». O caso porém, é bem simples. Uma matéria prima baixou, outra subiu. Consequentemente um aumento e provocou-se uma baixa nos produtos fabricados, inteiramente, proporcional ás modificações sofridas pelos elementos seus constituintes. Não se vê, não se encontra outra forma de proceder para estes casos concretos.

h) Falsa ainda, é a afirmação de que a Comissão Reguladora não mantém o funcionamento do seu laboratório apenas com o encargo lançado sobre os medicamentos—pagase das análises requisitadas por particulares, pelos grêmios e agremiados e, ainda, pela verificação de todos os produtos vitaminados ali entregues pela organização dos laboratórios farmacêuticos.

Quanto ao pagamento de trabalhos laboratoriais, o critério da Comissão Reguladora é o seguinte: os serviços de interesse geral, tais como afeição de produtos vitaminados, de arsenobenzóis, de extractos medicinais, as análises de óleos de fígado de bacalhau, etc., são feitos gratuitamente, ao contrário do que afirma para o caso das vitaminas o «Diário de Lisboa»; nos trabalhos particulares, requeridos por pessoas ou firmas, a Comissão Reguladora cobra, como não podia deixar de ser, uma importância que mal paga os ingredientes gastos. Se assim não fosse, e não se conhece nenhum laboratório que proceda de outra forma, certamente, o articulista iria dizer, e então com alguns motivos, que se estava a gastar dinheiro de todos em proveito de alguns...

i) «E mais que tudo» diz o «Diário de Lisboa», a Comissão Reguladora «cobra direitos sobre os produtos químicos entrados em Portugal—milhares e milhares de toneladas desde as honorabilíssimas vitaminas passando pelos adubos químicos, destinados á agricultura, até aos simples alvaides com que se pintam fachadas».

Ainda aqui o que o «Diário de Lisboa» diz não é exacto. Não se cobram direitos. As alfândegas é que cobram como receita, praticamente exclusiva da Comissão Reguladora, uma taxa inteiramente legal e mínima, a qual, como se disse, vai, por proposta da Comissão Reguladora, ser reduzida. E esta taxa também não incide sobre todos os produtos, como se afirma. Alguns há que estão isentos e isentos estão todos aqueles sobre os quais o Estado não cobra direitos alfandegários.

Para que se veja e saiba da importância desta taxa, citam-se a seguir as suas importâncias para as «honorabilíssimas vitaminas», para os adubos químicos, destinados á agricultura e para «os simples alvaides com que se pintam fachadas».

Vitamina A—preço médio de venda—grama, 9500, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, \$16,2; Vitamina B—preço médio de venda—grama, 5500, taxa de importação, re-

ceita da Comissão Reguladora, \$09; Vitamina C—preço médio de venda—grama, \$90, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, \$01,62; Vitamina D—preço médio de venda—grama, 90500, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, \$562; Sulfato de amónio—preço máximo de venda—tonelada, 2,472550, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, 2595; Nitrato de sódio—preço máximo de venda—tonelada, 2,070500, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, 2595; Cianamida cálcica—preço máximo de venda, tonelada, 2,472550, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, \$50; Alvaide de chumbo—preço médio de venda—quilograma, 13560, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, \$04,8; Alvaide de zinco—preço médio de venda—quilograma, 10510, taxa de importação, receita da Comissão Reguladora, \$04,8.

Muito mais haveria a dizer, porque o assunto é complexo, mas reputa-se por agora suficiente desfazer apenas as informações mais importantes para elucidação dos leitores do «Diário de Lisboa».—Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, o presidente, Duarte do Amaral.

«... Sr. director—Com a epigrafe «Os Remédios estão caros», foram mencionados, no «Diário de Lisboa», factos que não correspondem á verdade. Entre várias afirmações inexactas, destacaremos a seguinte: «pagase das análises requisitadas por particulares, pelos grêmios e agremiados e, ainda pela verificação de todos os produtos vitaminados ali entregues pela organização dos laboratórios farmacêuticos». Como responsável pelos serviços de comprovação de medicamentos no país, tenho nessa qualidade dirigido o laboratório de verificação e ensaio de medicamentos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, pelo que me cumpre elucidar os leitores do jornal que v. mui dignamente dirige do seguinte:

a) As análises realizadas em produtos farmacêuticos, submetidos á afeição, são gratuitas, incluindo a própria etiqueta de que são portadores esses medicamentos; o unico prejuizo que os fabricantes ou importadores têm com essa afeição resulta, porventura, do sequestro, destruição ou devolução ao País de origem de alguns lotes de medicamentos considerados impróprios; b) Desde que essa afeição principiou podem contar-se por muitos milhares o numero de análises realizadas, sendo algumas delas, como a dos arsenobenzóis, bastante dispendiosas; c) Todas as análises requisitadas por organismos do Estado, de coordenação económica ou de assistência têm sido gratuitas. Só a classificação analítica de óleos de bacalhau provenientes da industria nacional para efeito de colocação no mercado interno ou externo e defesa da saúde publica traduz-se do mesmo modo, por milhares de determinações analíticas feitas; d) Quando um farmacêutico remete diariamente ao laboratório ou por intermédio da Direcção Geral de Saúde, um produto medicinal do qual haja suspeita quanto á sua pureza ou qualidade o resultado analítico é-lhe comunicado sem qualquer remuneração pelo trabalho realizado ou pelos reagentes empregados; e) Nunca os serviços de ensaio e verificação de medicamentos negaram auxilio técnico a qualquer entidade proprietária de laboratório ou farmácia, sendo prestado sempre gratuitamente. E em alguns casos esse auxilio tem sido efectivo nomeadamente da utilização de certos meios e material técnico que o Laboratório possui; f) Até agora, só têm sido pagas as análises requisitadas por particulares, quando delas necessitam para seu beneficio próprio, mas sempre por preço inferior aos gastos realizados. g) Nem só certos produtos vitaminados estão submetidos á afeição mas sim outros grupos de medicamentos; eles não são entregues para efeito de análise pela organização dos laboratórios farmacêuticos (?) mas sim colhidos pelos serviços competentes.

Com a subida consideração—De v., etc.—José do Souto Teixeira—(Director dos Serviços Técnicos de Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos da Direcção Geral de Saúde).

Nas notas que vão seguir-se, endereçaremos

os nossos comentarios no sentido de esclarecer os pontos postos pela Comissão Reguladora dos Produtos Farmacêuticos, porquanto, no nosso esclarecimento, se contém a propria resposta á Direcção Geral de Saúde—para não dizer antes: ao director do Laboratório da C. R., coincidentemente funcionario dos dois organismos em causa. Da leitura das suas cartas o leitor menos versado nestes assuntos poderá sentir uma certa perturbação, tanta vez se escreveu «não é verdade». Mas o leitor entendido, metido mais ou menos nesta máquina de fazer remédios, reconhecerá que as nossas exposições, fundamentadas e serenas e sistematicamente organizadas, ao longo de dois artigos, permanecem de pé, com toda a sua realidade pungente: os remédios estão caros, a máquina de exploração do medicamento—á palavra exploração não queremos dar sentido pejorativo, mas economico—está montada de maneira a exorbitar os preços por três vias: a protecção á industria; as percentagens lançadas pelo Estado; e a sobrecarga de taxas criadas pela entidade reguladora. O resto, as rejeições dos dois organismos que nos respondem, umas são capciosas, outras limitam-se a lançar a confusão e umas terceiras, enfim, agarram-se a argumentos ingenuos, coisas de terminologia técnica—alás compreensíveis, uma vez que o articulista não é farmacêutico, nem medico, nem industrial, nem importador, nem armazenista: é apenas jornalista e, como tal, procura identificar-se com o assunto—ouvindo técnicos de todas as correntes e esferas de acção farmacológica...

Passamos a responder, ponto por ponto:

a) Se a Comissão Reguladora verificar «todos os «dossiers» referentes a cada especialidade, encontrará casos em que foi autorizada percentagem superior a 10 por cento para propaganda. Mas o industrial, sabedor de que esses encargos vão até 30 por cento, tem o cuidado de salvaguardar os seus interesses, sobrecarregando, por exemplo, o preço das matérias-primas. A este respeito, lembremos que a C. R. não costuma ter actualizados os seus conhecimentos. Assim sucedeu que, por falta de uma revisão de preços, certo industrial atribuiu, por exemplo, a importância de 500 escudos a uma matéria-prima que custa apenas 100 ou 120. A C. R. deve lembrar-se, de resto, do caso verificado com as sulfamidas que se vendiam, autorizadas, a 40 e 50 escudos, e passaram a circular a 15, no dia em que uma entidade, sem encargos especiais, se lembrou de lançar essa baixa desconcertante. O comercio, alarmado, correu a pedir á C. R. que autorizasse, ela propria, a baixa geral... Se não fosse a concorrência comercial, ainda hoje o publico estaria a pagar pela tabela!

Isto, porém, são coisas á margem do comentario. Estavamos a falar do encarecimento da propaganda. Esquecerá algum tudo o que sai das percentagens admitidas e das camuflagens ilegais? Vamos dar um resumo: ordenados a propagandistas, que chegam a atingir os 2.000 escudos; edição de agendas—algumas luxuosas—para oferecer aos médicos; publicação de anuncios em jornais; fabrico de cinzeiros, corta-papeis, mata-borrões, etc., com a gravação dos nomes de certos produtos; blocos de receitas, contendo impressos os nomes dos médicos, direcção e hora de consulta, etc., largas ofertas de medicamentos que, se não possuem as quantidades das unidades vendidas ao publico, constituem, no minimo, metade da sua percentagem, pelo que o doente, ao adquirir no balcão o seu remédio, deve ter a noção real de que paga uma unidade pelo preço de unidade e meia. E isto é tão verdade que o industrial, ele proprio, faz os seus preços á base deste calculo. Há, ainda, as ajudas de custo—dizem-nos que até de 100 escudos—aos propagandistas que têm de deslocar-se. Enfim, a persuasão da industria junto do medico atinge tal amplitude, que a C. R. não deve estar esquecida de certo laboratório que chegou a lançar as senhas para a rifa de um automovel... O dr. Ricardo Jorge tentou pôr cobro a essa permanente acção de propaganda industrial de suborno, digamos, junto do medico—que não deixa subornar-se, é evidente—mas que não deixa também de ter os seus inconvenientes de ordem terapeutica e economica. E ainda em referencia a possibilidade do industrial encarecer a matéria-prima para auferir maior lucro—como pode a C. R. averiguar se ele, por exemplo, empregou, como disse, em

determinada formula, um carbonato mais caro ou um alumen em lugar de um sulfato de alumínio? Não há «contrôle» possível...

Falámos, todavia, no encarecimento do produto nacional, por motivo do mau sistema de propaganda empregado. Mas há também os produtos estrangeiros, igualmente com largueza distribuídos. E' certo que não está autorizada a percentagem respectiva. Mas, por esse motivo, o produto chega já encarecido da origem, pois a propaganda fica assim, a cargo da entidade estrangeira.

b) De facto, os produtos nacionais não são encarecidos por taxas directas lançadas pela C. R. Mas há as taxas indirectas: quanto maior for o numero de «especialidades», maior gasto se faz dos produtos químicos todos de importação—e nestes lança ela os tais 15 por cento, sobre o imposto alfandegário cobrado pelo Estado. De resto, considerer pequena uma taxa de 15 por cento—era de 7 por cento, há cerca de 3 anos, pelo que não se justifica o comentário da comissão—não nos parece lógico.

c) Nada desautoriza o nosso calculo, rebateador da informação prestada pelo Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, que afirma serem 2.100 as especialidades registadas. Nós fizemos um calculo de 10 mil. A C. R. reduziu para cerca de 8 mil. Simplesmente, neste calculo não entram os medicamentos especializados que, por lei, estão isentos do imposto de selo—ou sejam todos os produtos vendidos com nomes inscritos na Farmacopeia Portuguesa e sem indicação do fim a que se destinam. Esta percentagem, que pode parecer minima, amplia-se enormemente, se nos lembrarmos, por exemplo, do que se passa com as ampolas de óleo canforado, umas vezes circulado com rótulo da especialidade, outras, com a mesma composição, com o nome inscrito na Farmacopeia. Também nos calculos da C. R. não estão abrangidos os soros e vacinas preparados em laboratórios officiais, o mesmo sucedendo em relação ás especialidades lançadas pelas pequenas farmácias... Não vale a pena, de resto, insistir: 8 mil ou 10 mil são numeros incomportáveis, como a própria Comissão o reconhece. Só é pena que do estudo de 1944 nada tenha resultado em 1947...

d) Na alínea b) se contém o respectivo esclarecimento.

e) Não é falso o que a Comissão aqui informa mas também é verdade o que nós dissemos: para uniformizar os preços com os mais altos, correntes, pelo menos uma vez—nós o sabemos—a Comissão, obediente a critério desconhecido, impediu que o preço fosse inferior.

f) As percentagens não são intangíveis: as rubricas é que o são. Intangíveis e taxativas. Não se conhece, de resto, qual o critério seguido pela G. R. na atribuição de percentagens dentro de cada uma das rubricas. Parece que elas variam com o tempo, com a formula ou com o laboratório. E os industriais, quando elaboram as suas propostas a ser submetidas á C. R.—basta vezes alterados, no sentido de barateamento do produto—não especificam onde está a razão desse abaixamento.

g) Na sua resposta á da Assembleia Nacional publicada no «Diário das Sessões», os industriais de laboratório, san grandemente em saúde, suspiraram o encarecimento do açúcar. Se falamos do caso, foi apenas para fazer-lhes sentir que não havia razões para lágrimas, uma vez que tinham sido autorizados a vender mais caro... pois o dissemos e assim o confirma a C. R.

h) Para testemunhar as confusões que lavram na montagem desta máquina—pobre jornalista, a navegar num mar de alcapôes!—temos as duas cartas presentes. Assim, o director do laboratório da comissão diz que, quando um farmacêutico remete diariamente ao laboratório ou por intermédio da D. G. S. um produto medicinal do qual haja suspeita quanto á sua pureza ou qualidade, o resultado analítico é-lhe comunicado sem qualquer remuneração do seu trabalho. Pelo contrário, a C. R. diz que, em tais casos, o laboratório cobra, «como não podia deixar de ser, uma importância que mal paga os ingredientes». Também o sr. dr. José do Souto Teixeira se enganou—assim o afirma a C. R.—e nós o confirmamos—ao declarar que são grátis as análises requisitadas por organismos de coordenação económica. Provou-se o contrario, ainda recentemente, quando apareceu por aí certo azeite integral destinado a medicamentos, misturado com óleo de amendoim... A nós, evidentemente, não nos doi porque o industrial ou o farmacêutico têm de pagar—mas porque esse pagamento sai, em ultima análise, do bolso do doente. E é o interesse deste o unico que defendemos.

i) A C. R. não quer que chamemos «direitos» á taxa que a própria Alfândega cobra com destino aos seus cofres. Que mal haverá na terminologia, se a percentagem de 15 por cento sobre os direitos aduaneiros do Estado não é alterada?

Finalmente, a C. R. dá-nos uma lista de alguns numeros referentes a essa taxa. Não inclui aqui, todavia, entre os caros, os mais caros: alcaloides estupefacientes, hormonas e outros inscritos na Alfândega com direitos mais elevados que vêm, portanto, beneficiar as taxas da C. R. Mesmo assim, sobre os numeros pequeninos apresentados, sobre a milhares de contos a verba cobrada—com o correspondente encarecimento do medicamento. Para este, de resto, existe ainda o fundo de compensações, outra larga contribuição indirecta do doente que não reverte, é indiscutível, a seu favor.

Temos em nosso poder muitas cartas de aplauso e de protesto—umas escritas por médicos, outras por importadores, algumas outras por farmacêuticos. Dos pontos essenciais nelas tocados falaremos. E, nomeadamente, trataremos da falta de controle existente sobre produtos manipulados e industrializados, para verificação da sua qualidade.

TERMAS DOS CUCOS

ESTANCIA DE CURA E REPOUSO

(a 57 quilómetros de Lisboa e a 2 de Torres Vedras)

ÚNICAS TERMAS DO PAÍS QUE POSSUEM LAMAS RADIO ACTIVAS NATURAIS

RESULTADOS BRILHANTES NOS

REUMATISMOS CRÓNICOS E GOTA

Tratamentos eficazes de: Linfatismo, Escrofulismo, afecções de laringe e faringe e das doenças útero-ováricas

Direcção clínica: Dr. DIAS SARREIRA

HOTEL anexo aos Banhos e DEPENDÊNCIAS NO PARQUE

(Nova Gerência de RICARDO ALÉN)

REABERTURA em 1 de Junho — TELEFONE 66 — TORRES VEDRAS



Começou hoje a peregrinação do público à bilheteira dos Restauradores

Nem outra coisa era de esperar depois do grandioso cartel da corrida do próximo domingo, 18.

E' que raras vezes se consegue reunir um conjunto de toureiros de tão alta categoria.

SIMÃO DA VEIGA

MANUEL CONDE

que tomará a alternativa, e os famosos matadores de touros

MORENITO DE TALAVERA

LUIS MIGUEL DOMINGUIN

PARRITA

O curro de 10 touros pertence à brava ganadaria (Casta e Ferro Soler), do afamado ganadero **CIAUDIO MOURA**.

SALA JULIA MENDES

(PARQUE MAYER) — Telefone 2 2816



Hoje, às 21 e 30 horas, **UNIÃO ARTISTICA** apresenta o seu elenco de oiro composto por: Quinila Gomes, Noémia Cristina, Aurora Ribeiro, Fernanda Santos, Piedade Nunes, Marilu, Cidaliza do Carmo, Ermelinda Pereira, Frutuoso França, Modesto Maia, Jaime Silva, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha, José de Castro, Vasco Santos, Duarte Pais, Rogério Fernandes e as duas pequenas revelações do Fado Mariana Silva (miuda do Alto Pina) e Mário França (miúdo de Arroios). Guitarradas e solos por F. Carvalhinho e Martinho de Assunção. A meia noite imponente desgarra do Fado Mouraria.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites a maior alegria com os melhores artistas

///

Musica toda a noite pela Grande Orquestra **SOUSA PINTO**

ARCADIA

HOJE DESPEDIDA do conjunto coreográfico **THE HELIOS GIRLS** Em pleno triunfo as atrações **FRANCISCO BOLUDA Y SU DINAMICA ORQUESTRA** **MARCA Y FRANCIS** e **ORQUESTRA ARCADIA** com o cantor **João Valério**

SEGUNDA-FEIRA, 19, estreia da formosa estrela de baile **ROSITA MONTAÑA**

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar de Lisboa **GRANDES NOITES DE FESTA** com um sensacional programa **Nina Marchesi-Olga Oroví** **Carmen Vallés-Gitanilla** NUM SENSACIONAL CONJUNTO com as formidáveis orquestras **Almeida Cruz e Seven-Ritz**

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1836: Nasce o actor António Pedro (António Pedro de Sousa). Faleceu a 23 de Julho de 1889.

1875: Morre o actor Venancio (Venancio Ribeiro Pinto). Era irmão do actor Marcolino.

1882: Nasce o actor António Matos. Começou como corista. Ultimamente era bilheteiro da empresa Lopo Lauer, no Eden-Teatro.

1896: A «Revista Teatral» dizia que: «nesta data a receita bruta do Teatro D. Amélia era de: 751\$800 réis».

1931: Morre o cenógrafo Eduardo Reis (Fillo). Nasceu a 10 de Maio de 1887.

Atrás do reposteiro

Nada se sabe de positivo sobre a próxima época teatral. O que se diz são apenas suposições que, postas a circular, só servem para desorientar o publico.

—E' de dois meses a época teatral do Ginásio, que poderá prolongar-se, se assim convier á empresa.

—A «Tournée Alegre», do actor Santos Carvalho (Manuel), trabalha hoje e amanhã em Gouveia.

—Maria Lalande deve ser a primeira figura duma companhia a organizar no Verão.

—Não está definitivamente assente se dois

dos nossos primeiros empresários farão no Inverno qualquer negocio teatral, devido em parte á dificuldade de elenco.

—José dos Santos Rufino, representante da Sociedade de Escritores em Lourenço Marques, grande amigo dos artistas e que em Africa tem sido um valioso auxiliar da classe, regressa a Portugal no próximo mês.

—A actriz Maria Clara vai ser feita uma proposta para trabalhar numa emissora estrangeira.

—Na próxima quinta-feira, 22, estreia no Coliseu, o célebre filme americano «Abismos Humanos», duma intensa acção realista e dramática.

Primeiras exhibições

«O brilhante negro», no Odéon e no Palácio

Um filme dramático, extraído dum livro de Jean Aicard, e realizado á maneira francesa por Jean Delannoy, mantendo o interesse do publico, agradavelmente surpreendido no final. Representação também tipicamente francesa pelo bom processo da representação, correcta, sobria. Gaby Morlay reaparece com todas as suas qualidades de excelente actriz, e bem acompanhada por Charles Vanel, e ainda por Louise Carletti e Maurice Exandé. Complementos interessantes, com a viagem dos reis de Inglaterra, um documentário da Suíça, etc.

—Visor 56

Não mais musa, não mais!

Camões conta a sua vida de epopeia. Em ultima semana, todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

Veja, em ultima semana, o dramático e emocionante filme da vida e aventuras de «Camões». E' uma obra imortal, animada pelo mais puro génio da raça. E' uma gloriosa resurreição, em que o poeta, redivivo, narra a sua existência gloriosa e desgraçada. Não houve maior romance! O espectáculo é uma maravilha. Todos o devem ver, como obra inigualável de beleza e deslumbramento. Todos os dias, em ultima semana, no Coliseu, dois espectáculos: «matinée» ás 16 horas e á noite ás 21 e 30. Preços popularíssimos.

MIAMI

Hoje e todas as noites, a partir das 23 h o êxito dos êxitos

CIMARRO BALLET

Louhany — Izabelita Tomas — Greta Sol e as Orquestras **FERNANDO DE CARVALHO** e **THE SIX BOYS**

DOMINGO: Ultima «matinée» com **Cimarro Ballet**.

DIA 20: Despedida de **Cimarro Ballet**. Marcam-se frisas e mesas para essa noite

LATINO

ELEGANCIA PRECISÃO



CAMARADA X

com Clark Gable e Heddy Lamarr

T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN

A's 21,30 com Merle Oberon, Charles Korvin e Claude Rains

CONDES

A's 21,30 com José Nieto, Armando Calvo e Nani Fernandez

GINÁSIO

tel. 20556 A's 21 e 30

LYS

tel. 4 8560 A's 21 e 15

REX

tel. 2 9656 A's 21 e 15

TIVOLI

A's 21,30 TEL. 6059

Paliteama

HOJE AS 21.30

O DEON

1's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

tel. 27493 — A's 21,30

TERRASSE

tel. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

tel. 63065 — A's 21 e 15

VELHA AMIZADE

com Bette Davis e Miriam Hopkins

«Matinées» diárias

Os Vizinhos do rés-do-chão

com António Silva, Costinha e Feresa Gomes

O Brilhante Negro

Baseado no romance de Aicard, com Gaby Morlay e Charles Vanel

O hospede do quarto 13

Real. de Artur Duarte, com Amarante, Feresa, Casal, Maria Eugénia e Alf. Mayo

O Estranho Passageiro

Sábado, «matinée»

O homem que falou demais

Sábado, «matinée»

O Último Gangster

Sábado, «matinée»

Serenata Boémia

Sábado, «matinée»

TRINDADE

TELEF. 20000

Hoje às 21,45

A célebre peça de IBSEN

Casa de Boneca

Seis grandes artistas num grande êxito com **Lalande, Lucília, Hortense, Gamboa, Assis e Villaret**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, em Recita Cultural, a peça em 3 actos

Original de D. JOÃO DA CAMARA

OS VELHOS

com **Paimira Bastos e Alves da Cunha**

AVENIDA

telefone: 7475

Todas as noites às 21 e 45

A célebre comédia dramática de DR RAMADA CURTO

A CADEIRA DA VERDADE

com **Madalena Sotto, Barreto Poeira** e a grande actriz **MARIA MATOS** a frente duma óptima Companhia.

APOLO

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

Grandioso sucesso da popular revista

O Cartaz da Mouraria

com **Germania Silva, Aivara Pereira, Costinha, Barroso Lopes e Luisa Durão**

VARIEDADES

As 20 e 30 e às 22 e 45

O maior êxito dos últimos tempos

Se aquilo que a gente sente

com **Irene Isidro, Vasco Santana, António Silva, H. Santos Carvalho**, nos principais papeis, a vedeta **Amália Rodrigues** e a atracção **Les Cavaliers**

MARIA VITORIA

Telefone 31740

Em 2 Sessões As 20,45 e 23 h.

A LINDA OPERETA

SUA MAJESTADE, O AMOR!

com **Alefredo Rios e Bárbara Virginia** nos protagonistas; **Carlos Leal, Feresa Gomes, Octávio Matos, Maria Brásão, Leônia Mendes, Fernanda Baptista** e os cantores **Carmo Pequeto e Manuel Afonso**

OLIMPIA CLUB

O EMP ENFATA!

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA

CONCHITA BRETON gentil cançonetista e bailarina

num grande programa de atrações

com **YOLANDA — CARMEN DE SANT'ANA — VIALINE SISTERS — PEPITA RUIZ — SOLEDAD ROMERO**

e a famosa **ORQUESTRA OLIMPIA**

VERA CRUZ

RUA PASCOAL DE MELO, 98

Hoje, às 21 e 30. Grandioso espectáculo de Fados e Variedades em festa artística do cantor **MANUEL FERNANDES**, com a colaboração dos melhores artistas desta Empresa, e ainda a apreciada cantora **LUCILIA DO CARMO**, **MANOEL ALEXANDRES** e duas Grandes Surpresas!!!

Manuel Fernandes

ECOS

Churchill continua a dar excelentes conselhos à Europa:

—«Uni-vos, nações devoradas por flagelos que não perdoam e por ideologias que tudo abramam! Aproveitai o tempo, que não tendes muito para perder...».

Assim na corte de Priano, onde penetrara um germen de morte, Cassandra, a profetisa, anunciava as desgraças futuras. Ninguém a escutava e todas diziam dela:

—«Que felino prazer ele sente em espalhar desconfianças e cizâncias!».

No entanto, Cassandra adivinha a destruição da sua pátria.

—«Porque não expulsais a intrusa? Que tentação é essa que vos arrasta a todos e a mim para a morte?».

Na próxima sexta-feira, 16 de Maio, pelas 18 e 30, no Gremio Literário, realizava a ilustre escritora e poetisa, colaboradora do «Diário de Lisboa», D. Maria de Carvalho, uma conferência sobre o seguinte tema:

—«Beckford—Portugal visto por um inglês».

Faz parte da serie «Intercambio Luso-Britânico», organizada por um campo de novos.

No formoso discurso que pronunciou, no Museu de João de Deus, no sábado à tarde da semana passada, o dr. José de Arriela contou esta anedota:

—Um dia o imortal poeta João de Deus, ante o cadaver de D. Pedro V, escreveu estas nobres e imorredouras palavras: «Eu sou republicano, mas diante dum rei como este, curvo-me e ajoelho».

Admirável exemplo de compreensão e tolerancia! As ideias valem muito, mas são os homens que as encarnam e realizam. D. Pedro V merece, e sempre mereceu, que os portugueses de todos os credos políticos o venerem como varão justo e rei modelar. Onde impera a bondade e a justiça não há divisões nem contendas.

No museu de João de Deus, e lá a palavra Republica é mantida na sua integra pureza, inaugurou-se o retrato do rei D. Carlos, obra notavel do pintor Varela Almeida, oferecida pela Fundação da Casa de Bragança.

Houve menoscabo para alguém?

Nem pensar nisso: republicanos e monarquicos entreolharam-se, saudando-se com respeito, diante duma obra de arte que tinha o mesmo valor para as duas partes.

Paul-Henri Paillou publicou um livrinho sobre «Arthur Rimbaud, pai do Existencialismo».

Que nos revela ele, nas páginas frescas da sua «descoberta» sensacional?

No seu entender, é o extraordinário poeta de «Bateau Ivre» o autor do existencialismo, convertido agora por Jan-Paul Sartre em sistema filosofico e escola literaria. Realmente, Bimbaud deixou, nos seus versos e também nas suas prosas, um evidente sabor a pecado, a relento do inferno. E o que é mais: procedia conscientemente. Da «angustia», fez ele um licor fatal. Celebrou o «nada» como uma aspiração moral e metafísica do seu orgulho e da sua volúpia cínica. Nunca hesitou nas suas negações nem nas suas profanações.

Educado religiosamente, pertencente a uma familia cristã, manifestou, no colegio de Charleville, fidelidade absoluta às crenças da sua infancia. Um dia que os seus colegas se divertiam, na capela, atirando uns aos outros chapeiradas de água benta, enfureceu-se contra eles, distribuindo bofetadas a torto e a direito, a fim de pôr termo à sacrilega brincadeira.

Tempos depois mudou de atitude e de conduta: proclamou-se negador de todas as verdades que adorava. Declarou-se isento de qualquer macula, mesmo o pecado original, e proclamou-se o criador de si mesmo. Rolou pela vida fora, aos tombos, provou os venenos e os favos de mel, os prazeres e os vícios que corrompem, blasfemou e bramou, até que, saciado e cansado de satanismo perguntou a si próprio: —«E se por acaso existe a luz suave da fé e do milagre?».

Soltou um grito e regressou ao paraíso perdido. Era outro!

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

CINEMA NACIONAL

«OS VIZINHOS do rés-do-chão»

A sensacional estreia de hoje
no Politeama



ANTONIO SILVA

A estreia do filme português «Os vizinhos do rés-do-chão», esta noite, no Politeama, promete constituir um dos maiores acontecimentos de gargalhada da presente época. A expectativa é enorme. Concorre para ela a circunstancia da mesma película reunir um conjunto de valores, artisticos e técnicos, há muito acreditado no palco e na tela. Isto é: nunca desiludiram a curiosidade do publico. Uma vez mais se confirmará este facto com a apresentação de «Os vizinhos do rés-do-chão», cuja estrutura, baseada numa peça dos aplaudidos autores Fernando Santos e Almeida Amaral, proporciona a Alexandre Perla a realização de uma comédia entrecida de originais imprevistos e deliciosos acontecimentos do melhor efeito cómico. Os raros que já a viram, em sessão privada, asseguram que o cinema nacional está de parabéns e que o publico não regateará louvores e aplausos à forma como foi vertido, em imagens de palpante interesse, um assunto cujo esquema constitui uma absoluta novidade dentro do panorama do cinema português. A par deste facto, que se torna superfluo encarecer, outro, de capital importancia, se impõe frisar: é a mordaz expressão de sátira, que envolve o filme, os aspectos, figuras, sentimentos, birras e ridiculas atitudes de um pequeno mundo onde, entre risos e lágrimas, se debatem os erros e preconceitos dos pais, quando estes tentam, com o seu egoismo, esmagar os direitos de liberdade do coração dos filhos.

Cerzindo todo este agitado drama com graça e pitoresco, espirito comunicativo e encanto sentimental, o realizador Alexandre Perla produziu um espectáculo de gargalhada, cujas sequencias ligam, entre si, o destino de três familias, de nível social diferente, cada uma habitando o seu andar, no qual os corações dos mais novos ditam aos mais velhos as leis de uma felicidade que não admite barreiras... No desempenho participam os brilhantes artistas António Silva, Costinha, Teresa Gomes, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Milita Meireles, Fernando Curado Ribeiro, Carlos Otero, Oscar Acunio, Vital dos Santos, Maria Bernard e outros.

«Os vizinhos do rés-do-chão», produção de Artistas Unidos, é um exclusivo de «Filmes Progresso, Limitada».

O caso do «Portucal»

Continua a ignorar-se a sorte do navio-motor «Portucal» que, segundo tudo faz supor, se perdeu no Atlântico, devido ao temporal.

Segundo se admite na casa armadora Bagão, Nunes & Machado, também se deve encerrar a hipótese do mar ter impellido varios bidões que iam sobre o convés, os quais teriam arrombado a braco da escotilha do porão, ocasionando o alagamento do navio, se este embarcasse alguns «mares» sucessivos.

A hipótese de avaria no motor e do barco atravessado a vaga estaria assim posta de parte.

Rosicler
A CASA
Que Melhor Veste as
Crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto à R. Augusta)

EM 3 LINHAS

Foi prorrogado mais uma vez o prazo para liquidação do Banco do Comércio e do Ultramar, por haver ainda questões affectas aos tribunais e créditos por cobrar.

Depois de um recurso, a que foi dado provimento, o Conselho do Império Colonial anulou a nomeação do dr. Benoliel Levi para director-técnico da Imprensa Nacional de Cabo Verde.

Estão constituídos os jurus para exames de Estado nos liceus de Pedro Nunes, de Lisboa, e de D. João III, de Coimbra.

Os Hospitais Cíveis possuem um prédio antigo na Calçada dos Barbadinhos, cujo arrendamento de um lado do primeiro andar vai à praça por 420\$00.

Foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar de Cristo o general Sousa Botelho.

Três membros do conselho administrativo do liceu de Portalegre foram condenados a pagar 429 escudos, por terem adquirido para o liceu obras pedagógicas e livros de ponto, além das dotações.

Foi colocado na disponibilidade, aguardando aposentação, o dr. José Jorge dos Santos, ministro plenipotenciário de 1.ª classe. E' funcionario desde 1911.

O desfile das marchas populares—ao contrario do que se pode depreender de uma noticia relativa a comboios especiais—realiza-se na véspera de Santo António. Em S. João e S. Pedro são os concursos no Palácio dos Desportos.

Já estão colocados no salão nobre da Camara Municipal os candelabros de mesa, em ferro forjado, de estilo português, desenho dos architectos Rebelo de Andrade, execução da Serilharia Artistica, das Amoreiras.

Segundo se depreende das estatísticas officiais, ultimamente publicadas pelo I. N. E., manifesta-se no Porto uma forte tendencia para o aumento das construções urbanas.

O custo da vida

Segundo os numeros, ultimamente publicados pelo Instituto Nacional de Estatistica, verifica-se que houve, de Janeiro para Fevereiro do corrente ano, uma ligeira tendencia para a redução dos preços de retalho, que se traduz, no que se refere ao continente, considerado em globo, por uma baixa de 0,02 por cento. Passando, porém, ao exame do custo da alimentação e de outros productos de consumo domestico na capital, os técnicos do I. N. E. mostram-nos que no mesmo mês de Fevereiro se registou, em Lisboa, um aumento de 3,6 por cento, resultante das subidas verificadas, principalmente, nos preços do vinho, do feijão verde, do sabão e do gás consumido na cidade. Acentuam, no entanto, os comentadores officiais dos numeros em questão que houve, em Fevereiro, descida dos preços médios do peixe na loja e de certas peças de carne de porco.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA e ficaram feridas 25 pessoas

ALCACER DO SAL, 15 (Pelo telefone).—A 14 quilómetros desta vila, perto da ponte da Palma, voltou-se uma camioneta que regressava de Fátima a Oitão. Vinte e cinco dos passageiros ficaram feridos, cinco deles gravemente. No local compareceram os médicos desta vila drs. Américo Faria e Verissimo Gomes que fizeram os mais urgentes curativos antes dos feridos virem para o hospital.

A camioneta, que era conduzida por Sebastião Viuvo, voltou-se por se ter partido o eixo da frente.

A União Hoteleira

confirm
cometidas no distri
negando a sua res

PORTO, 15. (Pelo telefone).—Referimo-nos, há dias, à reunião das comissões concelhias do distrito de Aveiro, destinadas a esclarecer certos métodos preconizados para a melhor distribuição de géneros. O delegado da secção de condicionamento da Intendência prestou esclarecimentos e ouviu reclamações, queixas, verificados injustiças, demonstrando-se, assim, o alto alcance das reuniões realizadas, como os próprios agremiados confessaram: a justiça não deixará de ser feita, porque assim foi prometido.

Ora, na reunião de Aveiro quase todos os delegados atribuíram as causas das anomalias verificadas à União Hoteleira do Porto, representada, no caso da entrevista presente, pelo seu presidente, sr. António Maria Lopes. Encontramo-lo rodeado de alguns dos seus colegas da direcção e do seu consultor jurídico. Do sr. António Maria Lopes queremos saber o que pensa acerca das acusações feitas a U. H. em Aveiro, e, logo de entrada, diz-nos que os delegados concelhios não foram razoáveis:

—Não é da nossa responsabilidade a nomeação de delegados nem a diminuição de contingentes de géneros atribuídos pela Intendência. Limitamo-nos, honestamente, a cumprir, sem alterações, as determinações recebidas.

—Mas verificaram-se anomalias...

—Se há eu próprio me queixo porque sou vítima, na qualidade de proprietário de dois hotéis. Só num deles, onde trabalham 75 operários, forneço 5 mil refeições por mês. Saiba, entretanto, que me atribuem, mensalmente, 35 litros de azeite e 25 de óleo. Todavia, em Lisboa, funciona uma casa de venda de bebidas alcoólicas que recebe, mensalmente, 250 litros de azeite, 250 de óleo, 250 quilos de açúcar—não vende café—450 quilos de batata, e 12 quilos de sabão. Como vê, também tenho razões de queixa e por isso ainda ontem me queixei ao sr. capitão Silva Pais.

—Mas no distrito de Aveiro não há questões que recebam maiores contingentes quando estão fechadas, do que na época do seu funcionamento?

—Não acho mal. De resto, a culpa não pertence à União Hoteleira. As delegações concelhias da I.G.A. deram as suas informações a este organismo. E nós não temos maneira de controlar as suas informações. Depois, devo esclarecer: os protecționismos não partem apenas dos delegados concelhios—partem, também, dos delegados distritais.

—Todavia, esses protecționismos são também atribuídos à União Hoteleira que, assim, desrespeita as determinações da Intendência, dando a quem quer e como quer...

—Só por ignorancia se podem atribuir tais responsabilidades à União. Essas alterações, feitas em relação aos agremiados, são da iniciativa dos delegados distritais. Nesse sentido temos reclamado, sempre que os agremiados nos trazem as suas queixas.

Lembramos que é a União que passa as guias de utilização de contingentes e, então, perante documentos, o sr. António Maria Lopes explica:

—Passamo-las, é certo, mas com os dados fornecidos pela Intendência. Remetemo-las, então, às delegações da I. G. A. ou comissões reguladoras, nas localidades onde não haja as primeiras. Também é certo que a União tem em seu poder guias em que se verificam reduções nos contingentes. Estas informações, porém, que às vezes falam de reduções de 50 por cento, são transmitidas por nós ao delegado do Governo que, por sua vez, encaminha a nossa informação até à Intendência.

Os exemplos, com as guias à vista, são-nos apresentados, confirmação, afinal, da justiça das reclamações apresentadas em Aveiro. Entretanto, o sr. António Maria Lopes insiste:

—Essas reclamações correspondem à verdade. Só está errada a atribuição de responsabilidades a este organismo. Repito: quem faz

Por motivo de obras, grandes descontos em todos os artigos

Camisaria Moderna

ROSSIO, 110

a do Porto

anomalias e injustiças
o de Aveiro

responsabilidade no assunto

As alterações e não respeito as determinações da Intendência, quem altera os contingentes de comensais a receber pelos nossos agremiados e por nós indicados, são os elementos das comissões locais. Nós só temos conhecimento dos factos, quando nos chegam as reclamações dos agremiados. A nossa missão quase se limita a preencher boletins, por nós remetidos aos organismos respectivos, para depois serem entregues ao destinatário. Como podemos controlar os factos se, depois de passados os boletins, se fazem alterações que não nos são oficialmente comunicadas?

—Crítica-se certas substituições de delegados...

—Como esses cargos não são pagos, é difícil encontrar voluntários. O trabalho da União Anting, aqui, a expressão mais complicada. Para evitar recusas, optamos pela nomeação dos que tenham cotas mais elevadas.

—Se a União distribuisse directamente os contingentes não se evitariam certos inconvenientes?

—Maiores seriam, então, os ataques contra nós. Por isso recusamos o oferecimento que o Grémio dos Armazenistas de Mercaria nos fez, para procedermos à distribuição do açúcar. Receberíamos 3500 por quilo, não obstante termos entregue à Intendência 36 mil quilos, provenientes de saldos. Assim provamos a nossa intenção.

E aqui terminam as palavras do sr. António Maria Lopes—palavras que fomos colher, com o fim de elucidar o público e contribuir para o esclarecimento de um problema grave, cujas consequências são sofridas por esse mesmo público.

Os salários dos trabalhadores do campo

Examinando o quadro dos salários médios dos trabalhadores rurais, pagos nos vários distritos do País, segundo o boletim do Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que, em Janeiro último, o salário médio mais elevado foi pago em Lisboa, aos plantadores de arvoredos, que receberam 31500, e que o mais baixo foi de 3550, recebido por diversas classes de trabalhadores do distrito de Viana do Castelo.

As mulheres que mais ganharam, nos trabalhadores do campo, também foram as do distrito de Lisboa, onde se chegou a pagar 16550. As mais mal pagas receberam 8500, nos distritos de Beja, Castelo Branco e Évora.

A COMISSÃO DE INQUÉRITO á organização corporativa

Dissolveu-se hoje a comissão de inquérito dos elementos da organização corporativa. Participando-nos este facto, o seu presidente, sr. Mário de Figueiredo, teve a amável lembrança de nos agradecer a colaboração que prestámos, quer espontânea, quer solicitada.

Os portugueses e o Mar das Índias

pelo capitão de fragata
dr. Julio Gonçalves

Acaba de ser posto á venda um livro notável, escrito por um autor austro e muito conhecido pelos seus estudos históricos. Intitula-se essa obra «Os Portugueses e o Mar das Índias» (Da Índia antiga e sua história) é seu autor o sr. capitão de fragata, médico, dr. Julio Gonçalves, cujas produções anteriores firmaram já o seu nome brilhantemente.

Esta sua nova obra vai alcançar, como as outras, um assinalado êxito. Trata-se da história completa, económica, religiosa, racial, política e militar do grande Subcontinente, comparada com o estudo crítico e histórico da «Ocupação Portuguesa», baseada em testemunhos e documentos desconhecidos dos historiadores portugueses.

Mapas, gravuras, inéditas, extensa bibliografia e índice onomástico.

1 volume de 787 páginas, 70\$00.

edição da Livraria Luso-Espanhola, Lda

na Nova do Almada, n.º 80 a 90

— LISBOA —

Aqui está

a pequena Maria de Lourdes
que os nossos leitores salvaram



Esta é aquela pequena Maria de Lourdes, que os leitores do «Diário de Lisboa» salvaram, em vinte e quatro horas. É uma história simples e tocante que se conta assim: Um dia, à tarde, já depois do nosso jornal fechar, duas mulheres, pobremente vestidas, com as lágrimas nos olhos, entravam na Redacção. Em casa, na Calçada de Carriche, 109, 1.º, uma pequerrucha, de três anos e meio, não dava acôrdo de si. Estava cega, surda, não se mexia, uma rigidez aflição. Era um caso desesperado de tuberculose. O médico, sr. dr. José Alfredo dos Santos Junior, aconselhava, em ultimo recurso, a estreptomicina. No dia seguinte, lançámos um gesto de alarme. Embora não houvesse ainda qualquer diagnóstico, dissemos á família:

—De-lhe as injeções!

—Mas custam muito dinheiro: 350 escudos!

—Não tem importância! Os leitores deste jornal acorreram sempre aos nossos apelos!

Este saíu em vinte e quatro horas, de dia e de noite, chegavam-nos donativos de toda a parte. Na tarde seguinte em que o «Diário de Lisboa» revelou o caso, havia já alguns contos de réis. A terceira aplicação de estreptomicina, a Maria de Lourdes reconhecia a mãe.

—Já vê!

Há cenas que não se descrevem. Um raio de alegria brilhava no beringhio estreito.

O médico, cheio de esperança, continuou com o tratamento e, ontem, a Maria de Lourdes, ao colo da mãe, veio visitar-nos, e agradecer o carinho dos nossos leitores. A eles lhes deve a vida, num reconhecimento que, na sua idade, só tem lágrimas. A mãe, porém, que a traz muita juntinha ao peito, sabe que a tem ali porque ainda há almas boas neste Mundo. A subscrição rendeu 10.559\$50, custando a famosa estreptomicina nove contos e cem. A Maria de Lourdes ainda está em tratamento.

Uma grave explosão nos arredores de Belgrado

ATENAS, 15.—Os jornais gregos informam que nas proximidades de Belgrado explodiu um importante depósito de munições, o que causou numerosos mortos e feridos e elevados estragos materiais.

Acrescentam os mesmos jornais que a explosão foi motivada por um acto de sabotagem e que muitos outros actos de sabotagem se têm registado ultimamente em toda a Jugoslavia em objectivos militares, facto este que está a causar sérias apreensões ao marechal Tito.—(U. P.).

LEILÃO DA BIBLIOTECA

Dr. Fernandes Agudo

Continua esta noite, ás 21 horas, e termina no sábado, o leilão desta valiosa biblioteca que tanto interesse tem despertado no meio bibliófilo. O leilão realiza-se na Liquidadora Fuertes, R. de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.

MOBILIAS ESMALTADAS

EM TODAS AS CORES

Lindos modelos

Preços directos da Fábrica

Fábrica de Móveis C. LUC

240—AV. DA LIBERDADE—240

(esq. da R. Alex. Heroullano) Tel. 46758

Reflexos de Lisboa

Um drama da cidade

Lisboa tem os seus contrastes, como todas as cidades do Mundo. É triste e alegre. Sorri e chora. Canta e soluça. É miséria e riqueza. Como não somos sociólogos, mas, apenas, cronistas, vamos narrar um pequenino drama da rua, que aconteceu, em toda a sua realidade pungente. Os protagonistas impressionaram o tribunal da Polícia. Lá no alto da sua função, o juiz estremecia. O polícia—testemunha, comoveu-se. Homem, não é feio chorar! Até o jornalista não ficou indiferente. Aqui para nós, a alma arrefeceu-lhe. Já tem visto tanto, e ainda tem coisas novas para ver. A dor é sempre bizarra. Novas máscaras. Acentos sempre diferentes. Tragedias que ninguém sabe inventar no palco dos teatros.

Esta, por exemplo, a que assistimos, podia chamar-se, com um título negro: «Fatalidade».

Sentam-se no mesmo banco, Maria Vitoria e Francisca Fernandes; são irmãs. Separadas, apenas, quatro anos de idade. A raça é a mesma, mas o aspecto é diferente. A Maria, coadinha, é uma doente. Tem uma doença que, raramente, perdôa. Já não tem beleza. Os cabelos caem-lhe, desmanchados, sobre os ombros. Os olhos, que, talvez, fossem bonitos, lucilam-lhe no fundo das orbitas. Quando não fala, tosse. Tem vinte e um anos. A Francisca, pelo contrario, vende saúde. A vida não lhe tocou. Na sua rudeza, parece um fruto. É o Cirineu da outra. Ali estão as duas, no banco dos réus.

—O que lhes succedeu?—interroga o juiz.

A enferma é acusada de desobediência á autoridade; a segunda, de se intrometer no serviço da Polícia.

A Maria Vitoria, com uma grande derrota na voz, cansada e triste, começa por declarar que é doente. Pobrezinha! Como se precisasse de dizer o que todos vêem! Mas como não admittre duvidas, tira do avental um certificado medico.

—Pode ver, sr. juiz!

O dr. Pinto de Lemos:

—Não é preciso! Basta olhar para si!

—O que desejo saber é como o caso se passou!

—Muito cansada, sentei-me, na rua Barros Queiroz, á soleira duma porta, á espera de meu marido para me acompanhar até casa. Já não podia mais! O sr. guarda mandou-me levantar, e seguiu! Eu assim fiz, mas como as forças me faltassem, sentei-me novamente. Quando voltou, advertiu-me outra vez. Expliquei-lhe que esperava o meu marido; que estava doente. Retorquiu-me: «—Enão vá para o hospital!». «—Isso era o que eu queria!». Puxou-me por um braço. Poucos momentos estive de pé, porque outra vez caí!

Um impressionante silêncio pesa no tribunal. A irmã da doente declara que interveio para dizer ao guarda que levava a irmã onde ele quisesse, mas devagar, porque estava muito combatida.

O captor confirma os testemunhos das duas irmãs, acrescentando, porém, que não se apercebera de que a Maria Vitoria fosse uma doente. Julgou tratar-se dum caso. Todas as pessoas que presenciaram o ocorrido são unânimes em confirmar o que se disse no tribunal.

Então, o juiz, inclina-se, e tem, apenas, duas palavras:

—Estão absolvidas!

Nada mais, realmente, era preciso dizer. Humanidade primeiro, justiça depois!

A alegria de ter batatas

Francisco é um motorista, de Vila Franca de Chã de Ourique, nas proximidades da nhateira Cartaxo. Há dias trouxe, na camioneta, para Lisboa, um carregamento de batatas, talvez daquele que se vende agora, batendo o «record» da economia, a 5360 o litro —o que é coisa pouca, sabendo-se que estamos

no país do vinho. Parou num estabelecimento da Rua Rodrigo da Fonseca, verdadeiramente estorrecido. Quase chorava! O que ele via, santo Deus! Nem mais, nem menos, que gordas, rebohudas e brancas batatas americanas. No auge da alegria, com receio duma congestão, saltou da cabina do veiculo, exclamando:

—Ora vejam lá! Tanta batatinha aqui, e nós lá, no Cartaxo, a fazermos cruzeiros na bôca!

—Pois olhe que em Lisboa há bastante—replicou-lhe o merceiro. Estamos inundados dela!

—Não há fome, que não dê em fartural! Ainda bem, homem! Até ganhei uma alma nova ao ver tantas sacas!

O Francisco pensou, primeiro, em levar uns quilos para a família. Este bôcas, o que nos tempos que vão correndo, é uma boa ajuda. Depois, ao lembrar-se dos primos, dos vizinhos, dos amigos, entendeu que devia comprar mais: obra duns cento e oitenta quilos. O tendeiro não se opôs, porque não há lei que o obrigue a vender menos, ou mais, a este ou àquele, de Lisboa, ou da provincia.

—Leve o que quiser, que já não está racionada!

E foram dois sacos. Regressava á sua rica e querida terra, o Francisco, com o estomago a chorar pelas saborosas batatinhas, quando, ao atravessar o Cacem, foi detido pela fiscalização. E aquilo foi rápido: apreendida a camioneta e o tuberculo, a primeira por ser extrajurisdicção, o segundo por não ter quita de transito.

O caso foi parar ao tribunal da Polícia. Ali ficou, nitidamente, demonstrado, que a batata não se destinava a negocios de mercado negro, mas sim, ao sustento de varias famílias ávidas do precioso produto. Havia que fazer justiça e foi o que fez o juiz, sr. dr. Pais de Almeida, que absolveu o Francisco e o dono da camioneta, com a recomendação, porém, de terem o maior cuidado na condução de artigos sujeitos a guias de transito. Felizmente, o magistrado soube distinguir o trigo do joio. O pobre Francisco, afinal, queria fazer uma boa surpresa, no Cartaxo, aos amigos, e não ganhar o que fosse com as batatas.

Não sabemos, porém, dizer, se ele chegou a comê-las!

Atribuições duma peixeira

Não se pode andar nas ruas. Umás são estreitas. Outras têm muito transito. Outras ainda, as mais elegantes, ou as mais concorridas, porque servem de pousadouro a todos os desocupados e encontrados, que aos grupos, conversam, interminavelmente. Em isto a proposito da peixeira Aurora Felix Alves, que há dias, se encontrava, num passeio da Rua Morais Soares, não sabemos se com a canastra, mas é natural, que sim, aguardando uma colega que lhe devia entregar determinada quantidade.

O guarda mandou-a retirar. A Aurora, porém, como já antes recebera identica advertencia dum subchefe, e mudara para ali o poiso, entendeu que não devia acatar a ordem do policia, tanto mais que se encontrava na área de outra esquadra.

—Não estou a vender, nem a fazer mall! Estou á espera!

Já nessa altura não havia uma Aurora, mas duas ou três, tantas eram as peceiras. Para encerrar razões, o guarda levou-a para a esquadra.

O caso foi derimido, no tribunal da Polícia. A arguida apresentou-se com um filho ao colo. Mostrou-se cordata, e prometeu não voltar a interromper o transito, pelo que foi absolvida.

Isto tem um ponto e uma pergunta: nas outras arterias pode estacionar-se á vontade? Não é a Rua do Ouro o ultimo salão onde se conversa?!

Bevin falará hoje O general Franco

na Camara dos Comuns

LONDRES, 15.—Ernest Bevin, ministro dos Negocios Estrangeiros, fará hoje perante a Camara dos Comuns uma longa exposição sobre a politica externa da Inglaterra. Uma parte da sua exposição será consagrada aos trabalhos realizados pela Conferencia de Moscovo.

Seguir-se-á um debate sobre politica externa que se espera dure dois dias.—(U. P.).

visita Palma de Mallorca

VALENCIA, 15.—O generalissimo Franco embarcou para Palma de Mallorca a bordo do «Miguel de Cervantes», navio-chefe da esquadra, depois de visitar o dique «Generalissimo», que em 1947 irrigará toda a região de Valencia e que importa em 125 milhões de pesetas e obrigou á destruição da aldeia de Benagever, cujos habitantes foram compensados com terras adquiridas pelo Estado.—(Efe).

GRANDE NOVIDADE!!!...

Em exposição no nosso estabelecimento as mais MODERNAS MOBILIAS PINTADAS COM LACAS LAVAVEIS. Unica no genero que lhe oferece a máxima garantia.

CONSULTE O NOSSO CATALOGO

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS L.DA

245, Rua da Madalena, 251 — Telefone 2 6536

Quinta-feira Ascensão e 15 Maio dia Santo ISIDRO



Nome que é uma Garantia!
Um bom nome vale mais que ouro!
Cada cliente fica um amigo!

ISIDRO

Vende e compra prédios modernos e antigos, quintas, moradias e herdades. Faz hipotecas e trespases em todo o País. Negoceia com a maior honestidade e lealdade.

Rua Eugénio dos Santos, 43-2.
Telef. 27303

LISBOA PORTUGAL

Em 15 de Maio de 1942

ISIDRO

foi o agente escolhido e encarregado da venda do antigo Palácio da Nunciatura, nas ruas Rosa Araújo, 41, e Mouzinho da Silveira, 6, e da compra para instalação da Nunciatura Apostólica, em Lisboa, no Palácio da Avenida Luis Bivar, 18, e Latino Coelho, 24, do i.º g.º professor Doutor Egas Moniz.

ISIDRO realizou estas duas vendas, não por interesse, mas pela veneração e respeitosa amizade que tem por tão eminentes pessoas e para boa continuação do seu nome, que vale mais que Ouro!

A rapidez e honestidade que dedicou aos dois negócios são as que usa há 16 anos nas suas transacções comerciais e para todos os seus clientes e amigos. «Continuar a ser modesto, para ser honesto», é timbre do seu nome.

ISIDRO

Hoje há missas em várias igrejas por intenção de Santo Isidro



Remédio

D. D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D.D.D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS
E DROGARIAS

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 99 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso. 4 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar. 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães. 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo. 6 h
Doenças nerv. electroterapia—Dr. R. Loff. 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos. 2 h
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo. 4 h
Garg., nariz, oiv.—Dr. Afonso Simão. 3 e 30 h
Doenças sr.º operações—Dr. C. Afonso. 3 h
Doenç. crianças—Dr. Gonçalves Coelho. 17 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima. 2 h
Rais X—Dr. Aleu Saldanha. 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacques. 4 h
Análises clínic.



BASILISA PEOROSA

Parteira diplomada

R. Augusta, 275-4. - Tel. 2 9607



ESPLÊNDIDOS COLCHÕES DE MOLAS LÂ. SUMAUMA
LÂ DE CORTIÇA E PALHA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS DEPÓSITOS DA

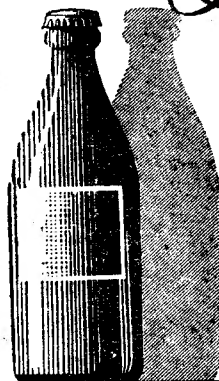
FABRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57 - AV. DA REPÚBLICA
E ELIAS GARCIA-R. FEBO MONIZ, 2 A 20-R. DA GRAÇA, 82 E 84

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DENTRO DE LISBOA, LINHAS DE
SINTRA, CASCAIS E VILA FRANCA

CERVEJAS DE LUXO

AS MELHORES MARCAS
EAS MELHORES CERVEJAS



AGUA REAL E IMPERIAL

EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS

Evite as mãos gretadas



No inverno, com tempo frio
e humido deve empregar-se

CREME NIVEA

por ser muito eficaz contra as fendas e
vermelhidão da pele. Use o Creme Nivea
preventivamente, friccionando todas as
noites a cara e as mãos, e também de dia
antes de sair. A sua pele ficará lisa e moeda.

Depositos:
Antena, Dinco & Fernandes, Lda.
89, Rua Sapateiros, 14, Lisboa



GUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O
SABONETE TAIPAS

Um toiro tresmalhado pela cidade

Tudo corria minha gente, nem campinos
nem ninguém continha o animal, até que nas
alturas da Rua Morais Soares o bicho estacou
nas montras da Sapataria Zéca e, com tantos
sapatos, tantas cores, tantos saldos, ficou es-
tasiado e baixando e levantando a cabeça vá-
rias vezes, como quem diz: barato, barato, ba-
rato. Foi então que o apanharam, aproveitan-
do a ocasião para se calçarem barato, SAL-
DOS!... e mais SALDOS!...

Sapataria Zéca, Lda.

121, Rua Morais Soares, 123 — Lisboa

Magic Chef

O melhor amigo das do-
nas de casa

O fogão a gás

Alta qualidade
Primorosa apresentação
Garantia eterna



DISTRIBUIDORES

SECODA

Rua Rodrigues Sampaio, 136
LISBOA

ETP



ESTE SELO

É

A ÚNICA E OFICIAL

GARANTIA

DOS

AUTÊNTICOS

Vinhos

de

Colares



hamol

COSMETICOS

A base da vitamina F.
Fabricantes: Interhamol S. A.
ZURICH — PARIS

Representantes:

Sociedade Produtos Suíços, Lda.
Av. Oriental do Parque n.º 24 r/c. D.
Telef. 43602, — LISBOA

Quinta da Murta

Os melhores vinhos de mesa. A venda em
toda a parte ou na Av. Julio Dinis, 3, tel.
70232.

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. AUTO-
TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

1.º Portugal-Inglaterra

O encontro internacional Portugal-Inglaterra, efectua-se no próximo dia 25 do corrente, no Estádio Nacional, às 16,30 horas.

PREÇO DOS BILHETES:

Bancadas—Central e Central S... Esc. 90\$00
Bancada Central (Sectores n.ºs 1, 2, 23 e 24) » 70\$00
Bancada Lateral ... » 50\$00
Cabeceiras ... » 15\$00

TROCA DE CARTÕES POR BILHETES:

A troca de cartões brancos, com seis talões colados dos bilhetes de jogos de seis jornadas diferentes, das que mediarão entre a realização do Portugal-Espanha e o Portugal-Inglaterra, far-se-á nos dias 16, 17 e 18 do corrente, nas bilheteiras do «Parque Mayer», das 10 às 13, das 14,30 às 18 e das 21 às 23,30 horas.

BILHETES DESTINADOS AOS PORTADORES DE CARTÕES DA FEDERAÇÃO E DAS ASSOCIAÇÕES:

Mesa do Congresso da F. P. F.
Comissão Administrativa da F. P. F.
Conselho Fiscal e Jurisdicional da F. P. F.
Conselho Técnico da F. P. F.
Sócios Honorários da F. P. F.
Comissão Central de Arbitros.
Membros da Assembleia Geral da A. F. L.

Conselho Técnico da A. F. L.
Presidentes dos clubes da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional.
Possuidores da medalha de «Bons Serviços» da F. P. F.

Os bilhetes para os possuidores dos cartões acima indicados serão enviados directamente aos interessados.

PORTADORES DE CARTÕES DA FEDERAÇÃO E DAS ASSOCIAÇÕES:

Presidentes das Assembleias Gerais das Associações Distritais.
Presidentes e Secretários das Associações Distritais.
Membros das Comissões Distritais de Arbitros.
Arbitros internacionais.
Cartões da F. P. F. (delegados, etc.).
Sócios Honorários da A. F. L.
Sócios de Mérito da A. F. L.
Inquiridores da A. F. L.
Directores efectivos dos clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões da A. F. L.
Os portadores destes cartões não necessitam trocá-los e têm o seu lugar na Circulação superior.

OUTROS CARTÕES:

Imprensa (cartões azuis).
Sócios auxiliares da A. F. L.
Arbitros das Comissões Distritais.
Jogadores da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional.
Jogadores das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões da A. F. L.

Jogadores juniores da A. F. L.
Filiados da Mocidade Portuguesa que disputem o Campeonato deste Organismo.

Os portadores destes cartões também não necessitam trocá-los e terão acesso para a Circulação inferior pela última entrada rotativa do lado direito da «Praça da Maratona».

BILHETES DA TRIBUNA DA IMPRENSA:

Os bilhetes destinados aos jornalistas desportivos, para serviços de reportagem, na respectiva bancada de Imprensa, e os dos fotógrafos serão entregues contra credencial na sede da Federação, no dia 16, das 21,30 às 24 horas.

Lisboa, 14 de Maio de 1947.

O Secretário Geral da F. P. F.

a) M. Faço Vianna

Vai a Lisboa assistir às festas?

Não deixe de visitar a exposição das Artes Decorativas na Rua do Ouro, e no seu estande na Feira Popular.
Aberto das 9 da manhã até à meia noite.
Entrada livre.

PENSÃO RESTAURANTE ALEGRIA

Com óptimos quartos e especial serviço de restaurante, a preços módicos, e no melhor e mais agradável local da cidade. Praça da Alegria, 12 r/c e 1.º andar, T. 23653.

VIDA DESPORTIVA

VELA

A próxima regata às Berlengas para disputa do «Trofeu Salazar»

Organizada pela Associação Naval de Lisboa, começa no próximo dia 6 de Junho a V Regata às Berlengas, para disputa do «Trofeu Salazar».

Esta regata foi realizada pela primeira vez em 1943, num percurso estabelecido entre Belém-Sines-Sesimbra-Estoril. Saiu vencedor desta prova o barco «Tupy», de que era proprietário o desportista, já falecido, Vitor da Silva Domingos.

Em 1914 estabeleceu-se novo percurso: Belém, rondagem das Berlengas e chegada ao Estoril. Foi vencedor o «Ribamar», do marquez da Foz.

Em 1945 venceu novamente o «Ribamar». No ano passado correu pela primeira vez o «Sunday», vencendo a prova com grande vantagem sobre os outros concorrentes.

A primeira regata foi a mais concorrida pelo facto do percurso não apresentar dificuldades. Nos anos seguintes os velejadores passaram a ter um certo respeito pelas Berlengas. No entanto, no ano passado, esse receio, já em parte, havia desaparecido, e este ano, então, a regata promete ser excepcionalmente concorrida.

Dos 24 barcos convidados, já se tem como certa a inscrição do «Sunday» e do «Ribamar», vencedores das regatas anteriores; o barco espanhol «Saltillio», de D. Pedro Galindez; o «Theamar», «Calysaia», «Marilene», «Wave-Crest» e ainda o «Jolie-Brice», famoso barco de regatas oceánicas, pois já ganhou uma vez a Regata das Bermudas e duas vezes a rondagem do Rochado Fastnet, no sul da Irlanda, que são consideradas as regatas mais importantes que se realizam no estrangeiro.

Este barco foi recentemente adquirido para Portugal, e a sua inclusão na regata está a despertar bastante interesse pela luta que, decerto, vai travar com o famoso «Sunday», o «Calysaia» e o «Saltillio».

O júri de honra é formado pelo comandante Henrique Tenreiro, dr. António da Costa Cabral, Frederico Burnay, capitão de fragata Paulo Viana e engenheiro Luis Camara Orey.

Do júri efectivo fazem parte: comandante Frederico Cruz, Rodolfo Frago, engenheiro Duarte Belo (pai), António Grave e dr. Frederico Costa Pinto.

S. B.

PELOS CLUBES

Atletico Club de Portugal

Por motivos imprevistos, não se realiza hoje a sessão magna do Atlético Club de Portugal, que ficou adiada para data que será oportunamente anunciada.

BASQUETEBOL

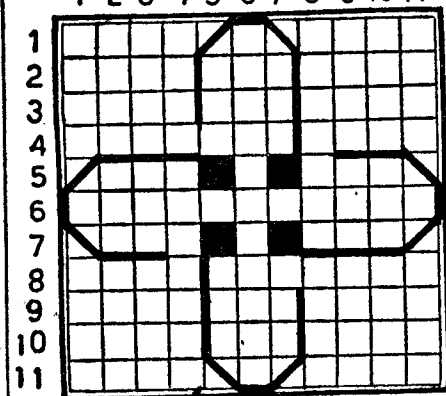
O II Portugal-Espanha

MADRID, 15.—Os comentários desportivos de hoje gram em volta do II Portugal-Espanha de basquetebol, que terminou com a vitória dos espanhóis por 37-28. O diário «Arriba» diz que o jogo começou nitidamente favorável aos portugueses, que tinham já conseguido a vantajosa posição de 25-8 quando o seleccionador, de maneira incompreensível, fez substituir quatro jogadores efectivos por suplentes, cortando o «élan» português e dando lugar a que os espanhóis se refizessem. O «A. B. C.» diz que o espectáculo constituiu magnífica exibição, que começou com vantagem para os portugueses, que se impuseram até à substituição de jogadores, o que permitiu aos espanhóis refazerem-se.—(Efe).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1677

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Rio do Norte de Portugal. Magistrado superior das antigas Repúblicas de Itália. 2—Rezam. Magne natural. Estavam. 3—Reino de gentios Papeis na ilha de Jazá, Guiné. Divisão do tempo. Caruna. 4—Avocais. Sulcas. 5—Rio do Norte de Portugal. Doença. 6—Amor excessivo à boa comida. 7—Soletrar. Chefe abissínio. 8—Nome de mulher. Tenda pequena. 9—Rezei. Eial Lavram. 10—Icar. Joieiro. Besunte. 11—Caixa de madeira ou cabedal para transporte de roupas. Localidade donde era natural a viúva cujo filho foi resuscitado por Cristo.

VERTICAIS: 1—Furna. Transmitem gratuitamente 2—Dirigir-te-ás. Igual. Beira. 3—Milho graúdo. Empregue. Verdadeiro. 4—Gostou muito de. Fizera aderir a uma ideia. 5—Seguam. Pronome possessivo. 6—Deus. 7—Preposição e artigo (pl.). Recusa. 8—Despreso. Apelido. 9—Pregar. Criada de meninos. Ornamenta. 10—Apelido dum dos maiores navegadores portugueses de todos os tempos. Lirio. Palpite. 11—Aves pernaltas. Estinejem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1676

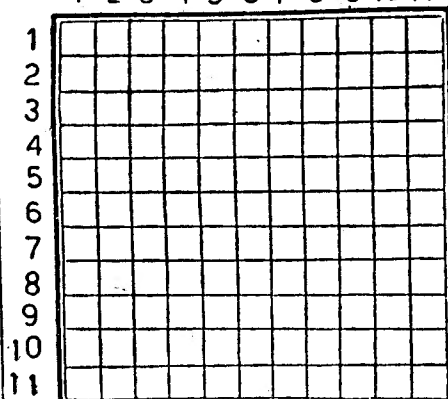
HORIZONTAIS: 1—Cáldo. Nilo. 2—Amorosa. Mês. 3—Pagar. Na. Um. 4—Aros. Caro. 5—Aljeres. 6—Aluiu. Amole. 7—Reparar. 8—Atou. Pará. 9—Os. Er. Erram. 10—Sei. Asmo-deu. 11—Orna. Casara.

VERTICAIS: 1—Capa. Arnoso. 2—Amar. Lê. Ser. 3—Logo. Upa. In. 4—Iras. late. Dór. Aurora. 6—Os. Cl. Au. Sc. 7—Anafar. Ema. 8—Arem. Prós. 9—Im. Oro. Arda. 10—Leu. El. Raer. 11—Osmose. Amua.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 286

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nono mês do ano árabe consagrado ao jejum. Tambor. 2—Cidade do Alentejo. A favor. 3—Especie de figueira-amoreira das margens do Mediterraneo. Existentes. 4—Hostia consagrada. Para barlavento. Cidade da Alemanha. 5—Artigo definido. Nome de homem. 6—Colocar. Eternidade. 7—Concertos musicais de noite. Simbo quimico da prata. 8—Também. Compareceu. Larva das feridas dos animais. 9—Siga. Desvairar. 10—Cólera. Estimara. 11—Lodo. Urdem.

VERTICAIS: 1—Indivíduo que responde por. 2—Serves. Amarra. 3—Jovem. Salário de soldado. Prefixo de negação. 4—Cincho. Sirga. Sulca. 5—Carta de jogar. Agita-se com rumor como ave que esvoaca. 6—Olá! Estou. 7—Descendência. Levantar. 8—Nome dum jogo. Nome de homem. Intima. 9—Preposição e artigo. Costume. Liguem. 10—Pronome pessoal. Mentira. 11—Falaram baixo com azedume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 285

HORIZONTAIS: 1—Leopardos. 2—Ar. Eu. Diga. 3—Seu. Caen. 4—Tónicos. Ai. 5—Isentos. 6—Itrio. Cá. 7—Arem. Truman. 8—Retirei. Iró. 9—Alaga. Amola. 10—Me. Osa. Elos. 11—Sés. Selos.

VERTICAIS: 1—Lastimaram. 2—Ereos. Reles. 3—Une. Eta. 4—Pé. Inimigos. 5—Au. CTT. Ras. 6—Códite. A's. 7—Assiria. 8—Ode. Ou. Mel. 9—Sinás. Miofo. 10—Carlos. 11—Sás. Canoas.

FATOS USADOS

para homem, e calçado. Vestidos de senhora, em bom estado. Paga-se bem. R. da Rosa, 139 — Tel. 32096.

COSTINHA: Este ilustre actor diz que depois de se barbear usa

Veludopel

CARPÊTES!... DE «BEIRIZ»

EM PURA LÃ

GRANDE SALDO A PREÇOS DA FÁBRICA

O MAIOR «STOCK» E O MAIS VARIADO SORTIDO EM DESENHOS ARTÍSTICOS, COM LINDÍSSIMAS CORES

SÓ NAS DECORAÇÕES GERAIS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 12-B (AO CHIADO)

LISBOA

TELEF. 2 1340

VAI A LISBOA?

Tire o retrato na FOTO ACHILES, onde pode também adquirir rolos de películas e mandar executar os trabalhos de amadores.

AV. ALMIRANTE REIS, 1-1.º ANDAR (JUNTO A GARAGE LYS)

CROMONIQUEL, LDA.

241 - R. DA MADEIRA, 243 - TEL. 20481

CROMAGEM



Sara Elvira Dias Quintas

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Helia Quintas Queiroga Valentim e mais família participam o falecimento de sua querida irmã e parente, no dia 15 de Abril p. p. e que amanhã se reza uma missa por sua alma, às 12 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo a todos que puderem assistir.

*A saúde da
Boca e bcleria dos
Dentes não
depende da existência
de um bom
Dentifricio... mas sim
do seu uso!*

EXPERIMENTE

Piodongyl

São produtos **PASTA ELIXIR**
CORTEZ **PÓ**

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOCIEDADE IMPORTADORA LATEX, LIMITADA
RUA DA MADEIRA, 155-157 - LISBOA

"CITY OF LISBON,"

A sair de Lisboa em 23/24 do corrente

Recebe passageiros para VIGO, FUNCHAL, RIO DE JANEIRO e BUENOS AYRES

TRATAR:

Comércio Algodoeiro Lda.

7, Rua do Alecrim — LISBOA

Tel. 26889

NORTON LINES LTD.

SERVIÇO REGULAR ENTRE

Anvers e Portugal

Próximas saídas:

M. V. «ANDONI» — em 19 de Maio

M. V. «COXWOLD» — em 31 de Maio

M. V. «ANDONI» — em 10 de Junho

Estes navios também carregam no Porto e Algarve (se convier)

OS AGENTES GERAIS:

NORTON & C.º LTD.

28, CALÇADA DO SACRAMENTO
Tel. 21649, 21327 e 25568—Telg. TOILE

OS SUB-AGENTES:

SEPULCHRE, LDA.

45, AVENIDA PRESIDENTE WILSON
LISBOA

Pensão Espanha

Única que reúne condições. Visite-a e ficará satisfeito. Avenida da República, 48-B, 2.º

Novos Discos

DE MUSICA PARA DANÇAR

JF 5001:

«AS SAUDADES FICARAM NA MONTANHA», fox.

«ROUBARAM-ME O CORAÇÃO», fox.

JF 5007:

«LAURA», slow-fox;

«PODE SER QUALQUER», fox.

MC-728:

«AVANT DE MOURIR», tango.

«JALOUSIE», tango.

MC-709:

«DILUVIO», valsa, por acordeão.

«Badajo», valsa, por acordeão.

MC-702:

«ESQUECE-ME», rumba por acordeão.

«FOGO DE ARTIFICIO», valsa por acordeão.

OS ULTIMOS EXITOS EM MUSICA DE DANÇA

Remetemos estes 5 discos com embalagem e porte grátis contra o envio de Esc. 175\$00 em notas ou vale de correio. Pedidos a

Custódio C. Pereira & C.ª

Rua do Carmo, n.º 11—LISBOA

MEIAS DE VIDRO

NYLON DUPON 51

1.ª qualidade SEM DEFEITO

Bonitas cores e ótimo tamanho

ESC. 80\$00

Agradecemos às Ex.ªs Senhoras que confrontem as nossas meias com outras que estão sendo oferecidas por preços inferiores.

Rua de Santa Justa, 88, 3.º, esq.

LARANJADAS



NOVAS QUALIDADES DA
PORTUGALIA ESTRELA

Aos Senhores Proprietários

Querem V. Ex.ªs estar descansados?...

«A Bolsa Económica Lusitana»

encarrega-se da construção, administração das vossas propriedades, colocação de capitais com segurança

Consultem **«A BOLSA ECONOMICA LUSITANA»**

(ORÇAMENTOS GRÁTIS)

AV. ALMIRANTE REIS, 173-2.º

LISBOA

CASA DE REPOUSO «SAGRES»

PARA CONVALESCENTES

Direcção clínica — Enfermagem suíça

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

(perto do Golf) — ESTORIL

Das 11 às 12

Tel. 370

ÀS SENHORAS ELEGANTES

VISTA E CALCE COM

GOSTO E ELEGANCIA

COMPRA A PRESTAÇÕES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-D

(ao Arco do Cego)

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»



FEIRA DE BARCELONA

6 a 18 de Junho

Viagens em expressos (1.ª classe)

Hoteis de 1.ª categoria

Empresa Geral de Transportes, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 146, 1.º—Lisboa

Telefone 32161

Rua Mouzinho da Silveira, 30, 2.º—Porto

Sabonete inglês

D-B-D

O MELHOR PARA A PELE

Ultima esperança

de uma menina tuberculosa

Continuam a afluír de toda a parte donativos para a infeliz costureirinha Irene, Pinheiro, que a tuberculose tem entre a vida e a morte, e que necessita fazer um largo tratamento com injeções de estreptomina, unico recurso, conforme diz o medico, que ainda a pode salvar. Se insistimos é porque se necessita receber uma quantia de relativa importância, para obter aquele remédio. Cada ampola custa 350 escudos, e devem ser necessarias, pelo menos, duas dúzias, cujo custo total é de oito contos e quatrocentos escudos, não levando em conta outros encargos da doença. Graças aos nossos leitores, tão generosos prontos, tão entusiastas nesta cruzada magnífica de humanidade, estamos proximos daquela quantia. Salvemos, pois, a pobre Irene. Ontem e hoje foram recebidos mais os seguintes donativos: Da menina Maria Helena Leal Trindade, de Setúbal, 20\$00; Anonima, 20\$00; Ignorotus, 50\$00; De uma Mãe, 20\$00; Uma devota de Santo António, 20\$00; Da Bionúcia, 50\$00; Um grupo de funcionários da Intendencia Geral dos Abastecimentos, 70\$00; Um grupo de Anonimos, 70\$00; L. M. 20\$00; Uma que espera a realização dum desejo, 5\$00; Um leitor do «Diário de Lisboa», 20\$00; C. I., 20\$00; Subscrição aberta entre os empregados e armazeneiros de batata em Lisboa, 40\$00. Transporte: 6.410\$00. A todos efusivamente, na alegria comum de realizarmos uma nobilissima obra de assistência, muito obrigado.

Reunião de empregados da Socony-Vacuum

«A Gazeta» do Vacuum Clube, órgão dos empregados da Socony-Vacuum, entrou este mês no segundo ano da sua publicação. Para comemorar este facto, os empregados desta importante empresa reunem-se nas salas do seu clube, na Rua das Chagas, numa sessão a que presidirá o sr. eng. Anselmo Pinto Basto, director geral da Socony-Vacuum em Portugal.

O sr. dr. Manuel Gamito, distinto advogado em Setúbal, professor e reitor do Liceu de Barbosa du Bocage, daquela cidade, e pai dum funcionário da Socony-Vacuum, fará uma palestra acerca da «Gazeta» do Vacuum Clube e da sua projecção nas famílias dos empregados da S.V.

JARDIM UNIVERSITARIO

A reunião do J. U. B. A. marcada para hoje, no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, fica sem efeito, continuando as sessões do costume sobre Arte Contemporânea, amanhã, às 21 e 30, e todas as terças e sextas-feiras seguintes. O assunto em discussão continua a ser o da Arquitectura da Cidade de Lisboa, e, a seguir, o da reforma da Escola de Belas Artes.

Para o pequeno Helio

O sr. Samuel Esaguy, Rua da Prata, 56, 3.º, teve a amabilidade de nos comunicar que oferece ao pequeno Helio, a favor do qual fizemos um apelo, uma cadeira propria para a sua doença, pedindo ao interessado que vá áquella morada para proceder á sua escolha. Os nossos agradecimentos, em nome do contemplado.

PROTECÇÃO ÀS RAPARIGAS

A direcção da Obra de Protecção ás Raparigas pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento pela generosa simpatia com que foi acolhido o seu apelo da «Semana da Reconhecimento». E solicita o favor de lhe serem devolvidos com brevidade, para a sede, Costa do Castelo, 45, ou para a Livraria Católica, Rua Augusta, 220, os envelopes que ainda não foram entregues.

LUZ FLUORESCENTE

Material americano

Em armazém, para entrega imediata

COSTA & SEABRA, L. da

Rua dos Fanqueiros, 121-3.º

Telef. 31.837

LISBOA

Um amigo de V.ª Ex. faz hoje anos?

Distinga V.ª Ex.ª essa pessoa oferecendo uma lembrança das Artes Decorativas, onde só há objectos de bom gosto.

CROMO NIQUEL, L. da

241, RUA DA MADEIRA, 243

COMPRESSORES FRIGORIFICOS

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional: SITUACÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—Mantem-se a depressão assinalada a Noroeste da Irlanda e o sistema de frentes que lhe está associado deslocou-se para Leste atingindo a Escócia, Mar do Norte, França, Sul de Portugal e estendendo-se ao Sul dos Açores. A depressão localizada a Sudeste das Baleares deslocou-se para Leste. Mantém-se as altas pressões ao Sul dos Açores.

Nos Açores o céu está coberto nas ilhas ocidentais e o vento é oeste bonançoso e nublado nas orientais e o vento é variavel fraco. Na Madeira o céu está nublado e o vento é variavel fraco. No continente o céu tem algumas nuvens e o vento é norte fraco a bonançoso.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ A TARDE—Céu nublado na região Norte e com algumas nuvens nas regiões central e Sul. Vento norte fraco na região Norte e, norte fresco e variavel fraco no dia 16 nas regiões central e Sul. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria.

Ondulação na costa ocidental: norte moderada. Ondulação na costa Sul: oeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, às 15 horas: Máxima, 19,8; mínima, 10,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 19; mínima, 10,2.

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 17 e 45: reabertura da estação—musica de concerto; 18: transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa do «Te Deum», com alocação por S. E. o cardeal-patriarca; às 19: sinal horário—3.º noticiário; 19 e 5: «Radio Mocidade», programa organizado pelos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa; 19 e 35: «Que quer ouvir?», programa com discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: musica de salão; 20 e 30: musica de zarzuela; 21: sinal horário—4.º noticiário; 21 e 15: valsas vienenses; 21 e 30: solos de instrumentos; 21 e 45: musica gravada; 22: transmissão da sessão solene nos Paços do Concelho, presidida pelo chefe do Estado, na qual discursam o presidente da Camara Municipal de Lisboa e o presidente da Academia das Ciências; no final da sessão: reportagem da inauguração das iluminações nas ruas da capital; finda a reportagem, será lido o 5.º noticiário e fecho da estação.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: guitarradas; 19 e 45: conjuntos; 20: musica brasileira; 20 e 15: orquestras; 20 e 30: musica portuguesa; 20 e 45: jornal; 21: canções; 21 e 15: concerto; 22 e 15: teatro; 22 e 45: danças; 23 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: canções; 19 e 40: musica em marcha; 20 e 10: programa ligeiro; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: musica portuguesa; 21: musica moderna; 21 e 15: instrumentos de corda; 21 e 30: «Mês de Maria»; 22: «Quarto de hora vicentino»; 22 e 30: «Mensagem do Imperio»; 22 e 50: musica ligeira; 23: ópera; 23 e 20: musica portuguesa; 23 e 35: discos; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 17 e 30: danças; 18: trechos populares portugueses; 18 e 15: musica espanhola; 18 e 30: canções; 18 e 45: marchinhas e sambas; 19: gravacões; 19 e 15: fecho.

O PROF. ELISIO DE MOURA

vai pronunciar a ultima lição

COIMBRA, 15. (Pelo telefone)—O prof. dr. Elisio de Moura proferirá, no próximo sábado, pelas 12 horas, na sala de conferencias da Universidade de Coimbra, a sua ultima lição aos alunos da Faculdade de Medicina, em virtude de atingir o limite de idade durante o período das férias.

Depois da lição, o prof. Elisio de Moura será homenageado, no Astoria, com um almoço oferecido pelos seus colegas do corpo docente da Faculdade de Medicina.

HOMENAGEM À MEMÓRIA

de Pedro Bandeira

A Casa do Distrito do Porto e um grupo de amigos de Pedro Bandeira preparam uma homenagem á memória daquele ilustre e saudoso escritor teatral. A sessão está projectada para a noite do dia 31 do corrente, falando o sr. dr. Ramada Curto sobre a obra de Pedro Bandeira. A conferencia será ilustrada com a leitura de trabalhos do homenageado, coaboreando na sessão alguns conhecidos artistas dramáticos.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Regressou de Madrid o sr. Agostinho Ricon Peres.

Dr. Nunes dos Santos

Médico Veterinário

Consultas:

R. Padre António Vieira, 12

Todos os dias, das 15 às 17 e 30

Chamadas: Telef. 71498

jornal; 19 e 30: fecho. 21: teatro; 23: danças; 23 e 30: musica luso-brasileira; 0: fecho. CLUBE RADIOFONICO—A's 19 e 30: «A Imprensa através da rádio»; 19 e 40: «Digressão por Coimbra»; 20: «Vida ao ar livre»; 20 e 30: orquestras; 20 e 40: «Para si, sr. ouvinte»; 21: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.ºs, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, L. do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Marvila (de), R. Direita de Marvila, 25; Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Rosa & Viagas, L.ª, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Bastos de Andrade, C. de St.º André, 107-111 (Tel. 25150); Oriente, Rua Lopes, 120; Candido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Higiénica, R. de Hefodoro Salgado, 29; Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, R. do Conde de Redondo, 70 (Tel. 40642); Universal, R. do Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); Sá da Bandeira, R. do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Novil, R. de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, R. da Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Lapa (da), Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Castro, Suc., R. de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, R. da Torre da Polvora, 4-D (T. 63800); Lisbonense, R. do 1.º de Maio, 10 (T. 36951); J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 36377); Bom Sucesso (do), R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Nacional, R. do Salitre, 7; Macedo, R. do Loreto, 71 (Tel. 23631); Central, R. de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Lusitana (Dias & Dias), R. do Arco do Marquês de Alegrete, 42 (Tel. 22286); Estácio, Rossio, 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Velhos». TRINDADE—A's 21 e 45—«Casa de Bonecas». AVENIDA—A's 21 e 45—«A Cadeira da Verdade». MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Sua Majestade o Amor». VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente». APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Cartaz da Mouraria».

— CINEMAS —

S. LUIS—«Camaráda X». TIVOLI—«Velha Amizade». EDEN—«O Grande Amor». POLITEAMA—«Os Vizinhos do Rés-do-Chão». GINÁSIO—«Começou no Comboio». COLISEU—«Camões». CAPITOLIO—«O Hospede do Quarto 13». ODEON e PALACIO—«O Brilhante Negro». OLIMPIA—«Rivals de Al Capone». TERRASSE e LYS—«A Estranha Passageira». REX—«Unidos Além da Morte». PROMOTORA—«Os Sinos de Santa Maria». JARDIM CINEMA—«O Último Gangster». BELEM JARDIM—«Férias Ensarilhadas». R. AMADORA—«Parada da Alegria».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	963\$	962\$	964\$
Consolidado 3 T. 10	990\$	989\$	991\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.022\$	1.021\$	1.023\$
Centenários 4 % 2.353\$	2.353\$	2.351\$	2.355\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.000\$
Externas 1.ª série 1.950\$	1.940\$	1.940\$	1.970\$
Externas 1.ª carimbadas 1.750\$	1.750\$	1.750\$	1.760\$
Externas 3.ª série 1.950\$	—	—	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas 1.750\$	—	—	1.780\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port. 3.500\$	3.500\$	3.500\$	3.510\$
Lisboa e Açores por ... 1.095\$	1.090\$	—	—
Ultramarino cp. T. p. ... 844\$	843\$	845\$	—
Portugal port. T. p. ... —	—	1.450\$	—
F.ª cidade 45.000\$	45.000\$	45.000\$	45.000\$
Sagres —	—	1.920\$	—
Agua Lisboá 1936 T. p. —	—	183\$	—
Cimentos fejo —	—	570\$	—
Crédito Predial port. ... 19\$	19\$	20\$	—
Gás e Electricidade cup. 252\$	252\$	253\$	—
Aito Alentejo cupão ... —	—	405\$	445\$
Industrial Aliança 341\$	340\$	342\$	—
Portugal e Colónias ... 284\$	283\$	284\$	—
Nac. de Navegação T. p. 1.332\$	1.330\$	1.330\$	1.335\$
Portuguesa Tabacos cup. 465\$	466\$	—	—
Tabacos Portugal cupão —	—	506\$	—
União Eléctrica Port.ª —	—	570\$	—
Cassequell 1.134\$	1.132\$	1.135\$	—
Agrícola das Neves ... 1.170\$	1.170\$	1.195\$	—
Agricultura Colonial ... 716\$	715\$	717\$	—
Açúcar de Angola ... 3.090\$	3.080\$	3.095\$	—
Buzi 230\$	230\$	231\$	—
Ilha do Principe —	—	920\$	960\$
Zambézia T. de 25 ... 161\$	161\$	161\$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 % 103\$	103\$	103\$	—
F.N.L. Moagem 5% T. p. —	—	1.015\$	1.020\$

Costa, L.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

abastecimento do País

O abastecimento de couros

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários está, segundo nos informam, a estudar o problema do abastecimento de couros e cabedais de modo a, sem prejuizo para a produção metropolitana e colonial de matéria prima, não faltarem os curtidors á industria.

Para isso, em principio, a importação de curtidors será encerrada, passando-se a facilitar a de couros e, como é lógico, dando prioridade aos couros coloniais. A importação de couros estrangeiros só se fará quando absolutamente necessária, por insuficiência, aliás verificada, dos couros das colónias.

Também a Junta está a estudar, pelo respectivo conselho técnico, várias medidas conducentes á liberdade de comércio de curtidors pela redução cada vez maior das restrições existentes, dado que o mercado pode considerar-se abastecido.

Manteiga para o mercado negro

AROUCÁ, 14.—Por constar á fiscalização da Intendencia que se comerciava com manteiga em mercado negro, appareceram, ultimamente, os fiscaes que, sendo informados do que se passava a tal respeito, conseguiram apreender cerca de 60 quilos, transportada por uma mulher e por um rapazinho, cada qual com a sua carga. Ao serem-se surpreendidos pela fiscalização, negaram-se a dar a procedencia da manteiga, pelo que o rapazinho ficou hospedado numa pensão, a expensas dos fiscaes, que conseguiram finalmente obter dados. Amanhã, serão chamados os autores do commercio de manteiga e levantados os respectivos autos.

O PORTO pelo telefone

Um guarda-freio embriagado

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—Foi preso pela Policia o guarda-freio dos «eléctricos» Serafim José Amorim, de 46 anos, por ter dado indícios de embriaguez, quando o carro que guiava foi esta manhã de encontro a uma camioneta, ocasionando ferimentos no respectivo motorista e em mais duas pessoas que seguiam no referido veiculo.

Desastre de viação

Foi hoje atropelado por um carro, na ponte de D. Luis, o industrial desta cidade sr. José Henriques da Silveira, de 55 anos, que sofreu fractura de costelas e outros ferimentos.

Falecimentos

Faleceram hoje as sr.ªs D. Maria de Sousa Maia da Fonseca, de 85 anos, e D. Lucinda Pinheiro, de 58 anos, casada, cujos funerais, a cargo da agência Xavier & Filho, se realizam amanhã, para o cemitério do Prado do Repouso.

«Queima das fitas», em Coimbra

Torneio de tiro aos pratos

COIMBRA, 14.—Do programa desportivo das festas académicas da «Queima das Fitas» está a despertar grande interesse o torneio de tiro aos pratos, a realizar no dia 24, no «stand» da Associação dos Caçadores do Centro de Portugal.

Haverá «poule» de ensaio, prova a 10 pratos á distancia de 14 metros, sendo o prémio 60 por cento das inscrições, e «poule» queima das fitas, prova a 14 metros com 30 pratos e com prémios no valor de 6.000 escudos. Para o primeiro estudante classificado nesta prova foi instituido um prémio de 500\$00 e uma taça. O júri será nomeado entre os atiradores do Norte, centro e Sul e o regulamento é o do Clube Português de Tiro a Chumbo.

VIDA ARTISTICA

Exposição Geral de Artes Plásticas

Por virtude da grande affluência de publico, os organizadores da 2.ª Exposição Geral de Artes Plásticas, que há cerca de quinze dias se encontra patente no salão da Rua Barata Salgueiro, resolveram conservar aberto, até á meia noite de hoje, o referido certame. Muitos dos trabalhos que haviam sido expostos foram já adquiridos.

Em receptores da Rádio

Amplificadores

Valvulas de Rádio

Aparelhos de medida,

WESTON

Materiais para luz fluorescente e toda a classe de material electrico, a casa que maior sortido apresenta

é a

ELECTRO-LISBOA, L. da

Rua Augusta, 246-248

Telefone 2 0568

Os Estados Unidos tomaram providências para diminuir a crise alimentar na Alemanha

BERLIM, 15.—Milhares de alemães esfomeados, homens, mulheres e crianças, dirigiram-se esta manhã para as igrejas, onde ajoelharam e pediram a Deus que tivesse clemência para o povo alemão e melhorasse a sua grave situação alimentar.

Hoje, quinta-feira da Ascensão, é feriado público em toda a Alemanha e o povo aproveitou esse facto para fazer as suas preces.

Entretanto, o quartel general dos Estados Unidos em Berlim anunciou ao povo alemão que o Governo de Washington tomara providências para socorrer o mais rapidamente possível a população civil alemã e que estavam já a caminho da Alemanha vários barcos carregados de cereais e outros generos alimentícios.

A situação no Ruhr melhorou ligeiramente, em consequência de três barcos carregados de cereais terem chegado na quarta-feira a portos alemães. Os cereais foram enviados com a maior urgência para as áreas industriais, onde os funcionários alemães, encarregados da alimentação, trabalharam durante toda a noite, com o objectivo de acelerar a distribuição daqueles generos alimentícios.—(U. P.).

Os socorros enviados pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—Robert T. Patterson, secretário da Guerra dos Estados Unidos, disse hoje que mais de 400.000 toneladas de generos alimentícios serão entregues à Alemanha em Maio; pelo menos 400.000 toneladas em Junho e ainda mais em Julho e que «pensamos que tais carregamentos bastem para manter o racionamento actual».

Além disso, tinham-se obtido 74 milhões de libras (peso) de leite condensado que estavam prestes a ser embarcados para a Alemanha.

Foram tomadas todas as providências ao nosso alcance, declarou, para enfrentar a violenta crise alimentar recente da Alemanha ocidental.

E acrescentou que, de facto, não havia miséria na Alemanha e isso se devia apenas à enorme produtividade dos Estados Unidos e à boa vontade e esforços do nosso Governo e do Governo britânico».

Refutando a sugestão de que a crise era devida ao facto de os americanos não terem cumprido as suas promessas, Patterson disse:

—As importações que Herbert Hoover pediu em Fevereiro foram satisfeitas até 1 de Maio, com uma diferença de uma semana. Mesmo isso foi apenas uma questão de demora e não um caso de redução.

Patterson acrescentou que a partida de Hoover da Alemanha se tornara evidente que as condições invernosas tinham reduzido os abastecimentos locais disponíveis em quase 200.000 toneladas.—(Reuter).

Militares americanos assassinados

MUNICH, 15.—Durante a noite passada foram assassinados nos subúrbios desta cidade cinco militares norte-americanos, depois de terem sido atraídos a cidades amorosas. Todos eles foram apunhalados pelas costas.

A polícia militar norte-americana está a investigar rigorosamente o caso e prendeu já para averiguações três dançarinas alemãs, com as quais dois dos militares assassinados tinham sido vistos a passear na terça-feira.—(United Press).

O problema da Palestina na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 15.—Na reunião de ontem à noite da Assembleia Geral das Nações Unidas, o delegado da Síria, Paris Al Khoury, respondeu a Gromyko, advertindo que seria possível um levantamento do Médio Oriente se os direitos árabes na Palestina fossem esquecidos.

Sobre o caso da cooperação arabe-judaica disse que a primeira coisa a fazer era abolir por completo todo o programa sionista. Era mais possível aos judeus cooperar com os povos das terras de onde foram deslocados.

—Porque é que eles não voltam, perguntou, para os países que abandonaram, onde lhes seria mais fácil assimilar-se com pessoas da mesma língua?

Al Khoury declarou que esses judeus não tinham ligações étnicas com a Palestina.

Anunciando que votaria contra as comissões políticas propostas, o delegado egípcio, Hassam Pashá, disse que a referência à independência da Palestina havia sido feita «com uma penada», e acusou a Comissão Política de ter ultrapassado os seus poderes a este respeito.

O general Carlos Romulo, das Filipinas, fez um apelo indirecto aos Estados árabes para que não se pronunciassem sobre o caso até a Comissão de Inquérito ter apresentado as suas conclusões.

—É essencial, acrescentou, que a comissão realize o seu trabalho livremente, sem que certos membros se tenham pronunciado de antemão.

O general Romulo prestou homenagem à forma «elevada e digna» como a Grã-Bretanha tratara o problema e pediu que todas as partes adoptassem a mesma atitude.

O representante da Noruega, Finn Moe, propôs depois uma moção para que a Assembleia Geral apelasse para todos os governos e povos para se absterem de qualquer acção enquanto a Assembleia Geral não recebesse o relatório da comissão sobre a Palestina.

Já foram retirados 26 cadáveres dos destroços do edificio que se incendiou em Roma

ROMA, 15.—O violento incêndio que ontem se registou na sede da companhia inglesa de filmes Minerva, situada nas proximidades da Estação Central, destruiu a maior parte do edificio, sendo consideráveis os prejuizos materiais.

Até agora foram já retirados 26 cadáveres e o numero de feridos é de 14. Muitas das vítimas morreram ao atirarem-se à rua, quando as chamas se espalharam rapidamente pelos cinco andares do edificio.

Foi identificada uma das vítimas como sendo um inglês. A companhia de filmes ocupava o quarto andar do edificio e consta que há muitos feridos ingleses. Segundo dizem os bombeiros, o incêndio deflagrou no rés-do-chão, onde estavam depositados os filmes, seguindo-se uma explosão de gás, que causou a destruição do edificio.

As autoridades italianas disseram esta manhã que se não fosse a valentia e o desprêzo absoluto pela vida com que os bombeiros trabalharam no combate ao fogo, o edificio da Minerva teria ficado completamente destruído, assim como outros prédios contíguos e o numero de vítimas teria sido maior.—(U. P. e R.).

na, abstendo-se particularmente de ameaçar com a força ou de a empregarem ou de qualquer outro acto que viesse criar uma atmosfera prejudicial ao próximo acordo sobre a questão da Palestina».

O delegado da França prometeu o apoio do seu país à comissão e disse que a delegação francesa, desde o principio, tentara evitar uma solução de preconceitos. Acrescentou esperar que os Estados árabes compreendessem que quaisquer acções da delegação francesa não queriam dizer que ela apoiava um ou outro lado.

Sir Alexander Cadogan, delegado da Grã-Bretanha, enalteceu as propostas da Comissão Política, declarando que eram «uma primeira medida para se dividir a solução do problema». E acrescentou:

—Devemos esperar que a prudência combinada das Nações Unidas consiga encontrar uma solução.

Disse que o governo britânico daria todo o auxilio possível à Comissão de Inquérito. E acrescentou:

—Desejamos à comissão as melhores felicidades e auguramos-lhe pleno êxito.

A Assembleia adiou os seus trabalhos para as 14 horas de hoje.—(R.).

A sessão deve terminar hoje

FLUSHING-MEADOW (Nova York), 15.—Espera-se que a Assembleia Geral das Nações Unidas encerre hoje a sua sessão especial, que dura há deztois dias, nomeando a comissão de representantes de 11 nações para proceder a um inquérito e preparar o relatório sobre o problema da Palestina, relatório que será apresentado em Setembro.

Altos funcionários da Organização das Nações Unidas calculam que a sessão extraordinária provocada pela Grã-Bretanha custou 400.000 dolares. Supõe-se que Trilve Lye, secretário geral da Organização das Nações Unidas, terá grande dificuldade em assegurar que o pessoal de secretaria seja constituído de pessoas «neutras», a fim de evitar a repetição de acusações que foram apresentadas relativamente ao pessoal que acompanhou a recente comissão de inquérito aos Balcãs.—(Reuter).

Um comboio pelos ares

JERUSALEM, 15.—Foi pelos ares, nas proximidades de Haifa, às primeiras horas de hoje, um comboio que transportava trabalhadores para o acampamento militar britânico.—(Reuter).

Alarme em Jerusalem

JERUSALEM, 15.—Ouviram-se asseiras da cidade chamando aos quartéis todas as forças de segurança pública de Jerusalem.

Supunha-se esta manhã que haveria um possível recrudescimento da actividade dos terroristas judeus.—(Reuter).

A guerra civil no Paraguai

Concepcion foi bombardeada e há centenas de mortos

BUENOS AIRES, 15.—Segundo informações recebidas da cidade argentina de Posadas, próximo da fronteira do Paraguai aviões do Governo paraguaio bombardearam violentamente a cidade de Concepcion em poder dos revoltosos durante as celebrações do dia da independência do país. A informação acrescenta que houve centenas de vítimas na população civil incluindo crianças das escolas. Foi também atingido e danificado um navio argentino que se encontrava no porto de Concepcion.—(R.).

Jorge VI manifestou a sua fé inquebrantável nos destinos da Grã-Bretanha

LONDRES, 15.—O rei Jorge VI declarou hoje no discurso que dirigiu à City de Londres que mantinha a sua fé inquebrantável de que a Grã-Bretanha, a despeito dos acontecimentos dos ultimos anos, se encontrava tão jovem e tão vigorosa como sempre tem sido. Sua Majestade discursava num almoço que foi oferecido pela City em honra da família real no seu regresso da viagem à África do Sul.

O rei, a rainha e as duas princesas vieram em automóvel aberto num cortejo triunfal que atravessou Londres antes do almoço. O rei, que fez um dos seus mais longos discursos, manifestou a convicção de que a Comunidade britânica «era de incalculável valor, não só para as próprias nações que dela fazem parte mas para a causa do esforço internacional em conjunto para uma melhor ordem neste Mundo devastado».

Falando do que observara durante a sua ultima viagem, o rei declarou que duas circunstâncias se lhe tinham revelado com a maior clareza:

—A primeira é o esforço pela paz e pelo bem que a Comunidade e o império vão procurar na vasta dispersão dos seus recursos—uma força que nenhum sistema político possui em medida igual—uma força que devemos fazer todo o possível ao nosso alcance para ampliar pelo auxilio mutuo em benefício de todos. A segunda circunstância é o valor da unidade moral e da mutua compreensão pelas quais o nosso poderio disperso numa zona tão vasta, pode tornar-se eficiente nas tarefas da paz, como aconteceu no período da guerra.

Uma das suas mais vivas impressões da viagem, foi de que a fé dos sul-africanos na Grã-Bretanha não só não foi prejudicada, mas tornou-se mais forte em consequência do seu imenso esforço na guerra e na paz. Sua Majestade continuou:

—Actualmente, os sul-africanos vêem uma nova e mais bela lição a oferecer-se-lhes. Os seus heroicos e trágicos sacrificios e o novo prestígio moral que conseguiram preparar os sul-africanos para um novo papel no panorama mundial. Os sul-africanos sentem hoje mais vivamente do que nunca que o Mundo carece da Grã-Bretanha neste momento como em tempo algum e têm uma fé firme na sua capacidade para afrontar as tempestades actuais e continuar a desempenhar a nobre parte que lhe pertence em modelar o futuro do Mundo.

Concluindo, o rei disse: —Nada poderá abalar a minha crença em que este velho país—velho na sua história, velho na experiência, velho em grandes realizações—é pelo coração tão novo e vigoroso como nunca foi.—(Reuter).

Novos bispos

CIDADE DO VATICANO, 15.—O Papa nomeou hoje quatro bispos americanos: monsenhor John Cody, que foi nomeado bispo de São Luís; monsenhor John Wright, nomeado bispo de Boston; o reverendo James Joseph Byrne, nomeado bispo de São Paulo (Minnesota), e o reverendo Henry Theophilus Klonowsky, nomeado bispo de Scranton, na Pensylvania.—(R.).

QUAL A DEFICIÊNCIA DA SUA PELE?

Um simples postal à nossa Secção Técnica e indicar-lhe-emos a melhor maneira de aplicar o tratamento apropriado ao seu caso particular, com as várias preparações de beleza

DERMO-PROTEX

Depositário geral:

AGENCIA LIBER

RUA DO SALITRE, 71, 2.º

Telefone 46265 LISBOA

Sabe qual é a maior das delicadezas?

É sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é a Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Sociedade de **T**ransportes em **A**utomóveis de **L**uxo, **L**.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO ULTIMO MODELO
De luxo de 4 e 6 lugares para todo o País e Estrangeiro,
casamentos, e com equipamento especial para **NOIVOS**
G a r a g e m — **“STALL”** — R. de Santa Marta, 57-A
Telefones: 43753/53033 — SERVIÇO PERMANENTE — LISBOA